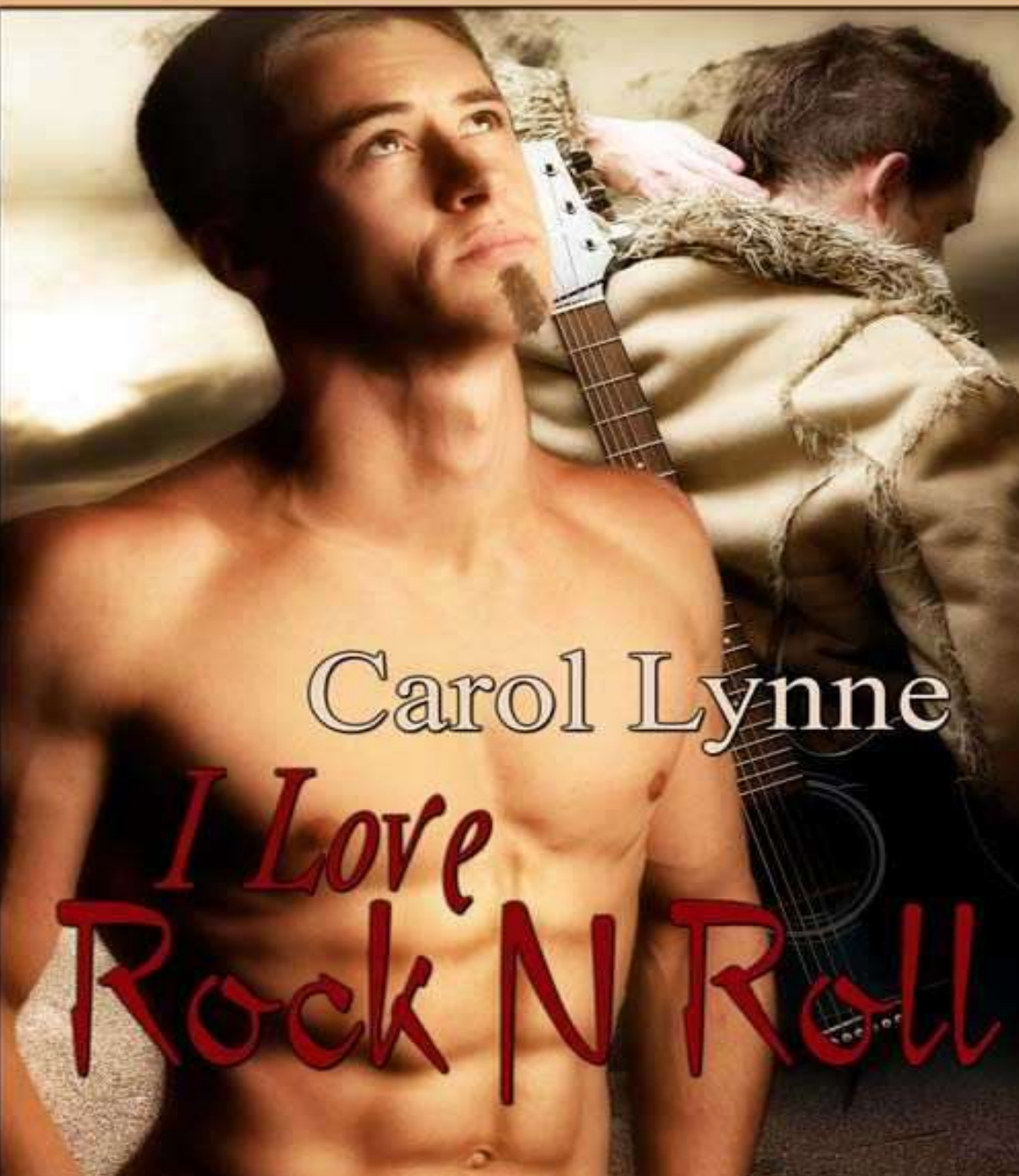




Bodyguards in Love



Carol Lynne

I Love
Rock N Roll





Fu Amo Rock N Roll

Equipe Prazer em Seduzir

Disponibilização e Tradução: Rachael Moraes

Revisora Inicial: Tina

Revisora Final: Angélica

Formatação: Rachael Moraes

Logo/Arte: Suzana Pandora



Resumo:

A notícia da homossexualidade da estrela de rock Keifer Zane vazou para os jornais sensacionalistas através de 'fontes internas'. Com as notícias de sua preferência sexual vieram às ameaças e os assédios. Com a necessidade de um guarda-costas, o empresário de Keifer contrata a Archer Adams, um homem que é qualquer coisa, exceto um fã de rock.

Archer aprecia a vida tranqüila. Relaxar em sua casa ouvindo blues é sua idéia de paraíso. Viajando por todo o país em um ônibus, fingindo ser o brinquedo de um menino do rock star, era o inferno. Apesar da música alta e das longas horas na estrada, Archer gostava realmente de Keifer. Quando presentes perturbadores começam a aparecer nos espaços privados de Keifer, o instinto protetor de Archer floresceu, juntamente com o romance.

Com suas vidas sendo jogadas para fora na frente de milhares de fãs gritando, serão capazes, o guarda-costas e a estrela do rock poder ver além da notoriedade para o que é real?



Revisora Tina:

Amei, mas sou suspeita, pois adoro todos os livros da Carol. Dou três cuequinhas branquinhas e bem apertadinhas.

Como é bom termos alguém que nos enxerga pelo que somos e não pelo que aparentamos. Ser uma estrela de rock tem seus prós e contra. Ser bajulado por todos, mas ao mesmo tempo se preocupar por assédios. Por isso temos que ter um guarda-costas muito especial, ainda mais quando conseguimos colocá-lo em nossa cama a coisa esquenta ainda mais.

Revisora Angélica:

Terceiro livro da série e finalmente a autora deu uma "relaxada". Sem aquela "opressão social" dos dois últimos, foi um bonito caso de amor de duas pessoas que se encontram.

Cenas bem quentes, mas com um tempero especial... a antecipação, preliminares...até o real ato. Dou 3 cuecas e 1 orgasmo looonnnnggggooooo.





Capítulo Um

Com sua bolsa de couro gasto ao ombro, dirigiu-se para o balcão da recepção. “Archer Brant para ver Keifer Zane.”

Odiava utilizar um nome diferente ao seu, mas o público parecia pensar que tinham direito de saber quem era o homem que tinha ganhado um lugar na cama de Keifer. Até o momento, Archer Brant tinha sido investigado por todos os jornais de bancas. Estava feliz de que a agência tivesse criado identidades falsas para todos seus guarda-costas.

A jovem da recepção pegou o telefone e falou em voz baixa com alguém. Terminou a chamada e entregou-lhe um cartão de acesso a Archer. “Cobertura número três. Coloque o cartão no encaixe ao entrar no elevador.”

“Obrigado” respondeu Archer.

“Tem malas?” Perguntou a mulher a Archer novamente.

“Somente esta e acredito que posso carregá-la.” assegurou Archer. De maneira alguma ia permitir que nenhum camareiro o levasse ao seu andar. Entrou no elevador e colocou o cartão no encaixe.

Apesar de que tinha falado várias vezes com Jimmy por telefone, não tinha visto a estrela do rock durante quase três meses. Supunha que deveria encontrar-se com Jimmy na Filadélfia, mas os vôos haviam complicado até o ponto que não tinha sentido. Depois de desculpar-se profundamente pela confusão, Archer tinha concordado em viajar a Los Angeles para a próxima etapa da turnê de Jimmy. *Merda. Tenho que recordar em utilizar Keifer em lugar de Jimmy.*

As portas do elevador se abriram e Archer levou sua bolsa a Cobertura número três. Ele sorriu e sacudiu a cabeça diante da grande porta dupla da suíte. Bateu na porta e se surpreendeu quando um menino que não conhecia abriu.



"Hey. Você é esse homem!" Disse o desconhecido.

"Sim, sou. E você?" Questionou Archer.

"Eu, homem, sou Um sonho."

"É obvio que sim." disse Archer entrando no interior e revisando a grande sala. Em todos os lugares havia jovens com menos de trinta, com cabelo comprido e calças largas e rasgadas.

"Onde está Ji-Keifer?"

Um deles apontou para a porta fechada. "Esteve lá o dia todo."

Archer deu aos babosos um último olhar, antes de caminhar mais depressa e bater na porta.

"Já disse. Deixem-me em paz." gritou Keifer.

Archer arriscou, abriu a porta, e inclinou a cabeça dentro da habitação. "Sou Archer."

O vulto na cama virou e o viu pela primeira vez em meses, Keifer sorriu. "Oi, velho. Já era hora que chegasse."

Archer ofegou, enquanto atirava a bolsa ao chão. "Velho? Essa é uma declaração audaz para alguém somente três anos mais jovem do que eu."

Keifer levou um dedo aos lábios. "Shhh, Só tenho vinte e oito, recorda?"

Archer riu e caiu sobre uma das grandes cadeiras estofadas. "Sim, você iniciou no negócio, quando tinha somente treze anos."

Archer imaginou como seria viver uma mentira para atrair os fãs. "Então a que hora temos que sair?" Perguntou subindo os pés ao final da cama.

Keifer levantou e passou as mãos pelo cabelo.

Dando uma boa olhada em Keifer, seus olhos se arregalaram. "Wow. Alguém cortou o cabelo." A última vez que tinha visto a Keifer, o homem tinha o cabelo negro e comprido quase até a metade das costas.

"Sim. Tinha que cortá-lo para retornar para casa. Os vizinhos de mamãe não se sentem cómodos com um maldito hippie vivendo ao lado." Keifer sorriu e Archer retribuiu.



“Eu gosto.”

Keifer começou a rir. “É o único. Benny esteve em meu traseiro, exigindo que coloque alguns apliques.” Keifer piscou os olhos. “Neguei-me.”

“Bom homem. Disse que tingira as pontas de meu cabelo de negro. Meu chefe o mandou a merda.”

Keifer continuou rindo, enquanto levantava e espreguiçava. Vestindo somente uma cueca branca apertada, Archer foi obrigado a desviar o olhar ou sofrer a vergonha de uma óbvia ereção.

“Será melhor eu tomar banho. Temos que ir ao estádio em trinta minutos.”

Archer assentiu, recordando de repente aos homens na outra habitação. “Certo, e o que fazem os admiradores aqui?”

Keifer agitou a mão. “Acompanhantes. Benny não me queria sozinho até que você chegasse.”

As sobrancelhas de Archer elevaram. “Problemas?”

Keifer sacudiu a cabeça. “Recebi outra carta. Acabo de acrescentar à pilha, mas Benny se assustou.”

“A partir de agora, eu abro o correio.” disse Archer em um tom de autoridade, com a esperança que Keifer não discutisse com ele.

Keifer amigavelmente balançou a cabeça e entrou no banheiro.

O trabalho de Archer em realidade seria muito mais fácil se não gostasse tanto do tipo. Keifer não era como Archer tinha imaginado. Ele tinha visto o homem na televisão, durante anos. Parecia que Keifer sempre estava nas manchetes, freqüentando festas em Hollywood, atuando em eventos de caridade ou clipes de notícias.

Archer moveu a cabeça. O homem na ducha realmente não era nada como o homem que Archer pensava que era. Isso é porque Jimmy Cook é o que está na ducha, não Keifer Zane. Não importava quantas vezes Keifer tinha pedido a Archer que o chamasse Jimmy, quando estavam sozinhos, Archer se negou.



Tinha passado um tempo longe de Keifer tratando de colocar a cabeça no lugar. Tinha um trabalho que fazer, que não implicava foder a seu cliente até a inconsciência. Jimmy era definitivamente seu tipo, enquanto que Keifer era o tipo de homem que sempre tinha evitado. Archer tinha aprendido da maneira mais dura o difícil que era fazer funcionar uma relação entre dois viciados em trabalho. Tinha sido castigado antes e se negou a entrar em uma situação que poderia não ter êxito.

Foi até o espelho, Archer estudou seu reflexo. Seb o colocou neste trabalho em particular por causa de sua imagem. Se alguém não sabia a que se dedicava para ganhar a vida, nunca seria capaz de adivinhar. Archer não parecia em nada a um guarda-costas. Era menor que a média, com um metro e setenta e sete centímetros e setenta e cinco quilos, era evidente que Seb não acreditava que houvesse problemas para se passar por um fã. Archer assumiu que tinha algo que haver com a barbicha que havia debaixo do lábio inferior de cor castanha clara ou seu cabelo loiro rebelde, talvez a ambas as coisas. Os brincos de diamantes provavelmente não ajudavam tampouco. Ele sorriu e estudou seu magro rosto. Embora possa necessitar um toque do barbeador, decidiu que seria mais fácil passar por um fã do rock. Agachou-se recolheu sua bolsa, e jogou sobre a cama.

Tirou sua apertada calça vaqueira e uma camiseta do concerto de Keifer Zane. Fechando sua mala, seu olhar vagou até a cama que momento antes estava o corpo de Jimmy. Viu as manchas de espermas no lençol e questionou se eram da masturbação de Jimmy ou se Keifer havia trazido um dos meninos-brinquedos da sala para sua cama.

As mandíbulas de Archer tencionaram diante do pensamento. De maneira nenhuma ia foder com alguém, com acesso a quase todo homem gay que quisesse. Quente ou não, fazia todo o possível para permanecer longe de sua atração.

A porta do banho abriu e Keifer retornou à habitação em uma nuvem de vapor. Archer percebeu que não era o único em postergar uma tarde em barbear-se. Com uma toalha branca envolta precariamente ao redor de seus quadris, Keifer aproximou do grande armário.

“Qual é a temperatura no exterior?” perguntou Keifer.



Archer riu entre dentes. "É Los Angeles."

"Quente. Bem." Keifer selecionou calças de cintura baixa de couro negro e um colete de couro combinando. "Oh, Benny finalmente falou com Jesse sobre a reabilitação, assim temos um novo baixista para esta etapa da turnê."

"Nome?" Archer perguntou, cruzando à pequena mesa frente à janela. Encontrou um pequeno bloco de papel e caneta e esperou.

"Tim Kroger, mas o apelidaram de Kog"

A caneta de Archer escrevia sobre o papel. "Kog?"

"Sim" confirmou Keifer.

"É com C ou K?"

"K." disse Keifer, deslizando a mão por seu peito nu.

Archer não parecia poder afastar os olhos dos aros de prata pendurados nos escuros mamilos cor marrom de Keifer. Sentia seu pênis começar a mover-se. *Merda. Agora não.*

Archer largou a caneta concentrando-se em vestir. Ele virou as costas a Keifer, não querendo que o homem pudesse ver sua situação. Desabotoou as calças jeans e os empurrou para baixo e fora, mantendo sua roupa íntima em seu lugar. "De acordo com o calendário que tenho, iremos sair esta noite de ônibus a São Francisco. Por que não sair pela manhã?"

"Enjôo facilmente, assim é melhor viajar de noite, enquanto durmo." respondeu Keifer, atrás de Archer.

Archer assustou-se, quando sentiu a mão de Keifer no inferior de suas costas.

Keifer passou a ponta dos dedos sobre a cicatriz larga e grossa. "Do que é isto?"

Archer olhou por cima do ombro e subiu seus jeans. "Faca."

Tratando como o inferno de lutar contra a reação de seu corpo ao tato, Archer alcançou a camiseta e a pôs sobre sua cabeça. Quando o material atingiu a mão macia de Keifer, Keifer tomou a pista e retirou-se para o armário.

"Seu trabalho é bastante perigoso?" Perguntou Keifer.



Depois de tirar de sua bolsa um par de meias três - quartos limpos, Archer virou e sentou na cama. "Pode ser se não está em seu jogo. É por isso que trato de estar alerta em todo momento. As distrações podem significar a diferença entre a vida e a morte."

Tinha que recordar isso. É a regra número um no negócio de guarda-costas. Esta missão não era como as demais. Estranha vez lhe disse que em realidade devia beijar e acariciar a seus clientes frente a outros. Mas, Seb tinha razão neste caso. Fazer o papel de um fã apaixonado era uma vantagem. Só esperava que pudesse levá-lo a cabo sem ter que estendê-lo a sua vida pessoal.

Com seu tênis de lona, retro, em seu lugar, Archer levantou e tirou o pente, a escova de dente e o creme dental.

Keifer se deu conta de que Archer tinha em suas mãos e sorriu. "Para que seu hálito cheire a menta fresca para mim?"

Archer girou os olhos e seguiu até o banheiro. "Certamente, precisarei verificar o correio mais recente dos fãs. Benny mantém a última carta? Ou você ainda a tem?"

Negou-se a pensar em beijar a Keifer. Eles tinham se beijado algumas vezes antes que Keifer tivesse tomado um tempo livre para estar com sua mãe que estava morrendo, essas ocasiões tinham sido quentes, muito quentes. Para piorar as coisas, parecia que quanto mais Keifer foi fotografado em demonstrações públicas de afeto, mais seu fã não tolerava.

Evidentemente, havia algo muito sexy para os fãs de Keifer Zane no mundo, ao ver seu ídolo do rock favorito fazer algo normal.

Keifer apoiou sob a porta do banheiro. "Eu não me lembro se Benny me devolveu isso ou não, mas as demais estão no meu ônibus."

Archer cuspiu na pia e limpou a boca com uma toalha de mão. "E nada de estranho aconteceu, quando você voltou de Des Moines?"

Keifer negou. "Não. Como disse a seu chefe, às pessoas que cresceram com Jimmy. Não é como se vou ao centro comercial ou qualquer coisa quando estou em casa. Tento estar em casa tanto quanto seja possível."



Archer assentiu e começou a pentear os cabelos. "Posso usar alguns dos seus produtos? Não tive oportunidade de pegar mais nada, antes de sair esta manhã."

"Claro que sim." Keifer passou detrás de Archer, e as costas de Archer roçaram o peito coberto pelo colete. Colocou a mão em torno de Archer e levantou um frasco. "Fique com este eu tenho mais."

Archer registrou o olhar de Keifer no espelho, quando alcançou o frasco. "Obrigado."

"Quando quiser."

Um forte golpe na porta do dormitório rompeu o encanto em que Archer ficou preso na escuridão dos olhos azuis de Keifer.

"Esse provavelmente é Benny. Pelo menos bateu desta vez." Keifer saiu do banho e se dirigiu à porta.

Archer fechou os olhos e queria que sua ereção se desinflasse. O primeiro som da voz irritante de Benny, Archer conseguiu recuperar o controle. Rapidamente aplicou o produto em seu cabelo, assegurando-se de que era ainda mais espetado do que o normal.

Quando ele voltou a entrar no dormitório, Keifer estava sentado no extremo da cama com os braços cruzados sobre o perfeito esculpido peito, olhando a seu empresário. Benny parou na frente da janela, obviamente, sem preocupar-se com o estado de ânimo de Keifer.

"O que aconteceu?" Perguntou Archer.

"O concerto em Las Vegas esgotou em trinta minutos. Eles estão pedindo para acrescentar outra data." informou Keifer a Archer.

"E?" Archer não estava seguro de qual era o problema, mas pelo cenho franzido no rosto de Keifer, o homem não estava feliz.

"Não temos outra data livre no cronograma, o que significa que teria que ser outra apresentação na mesma noite." Keifer olhou de Archer a Benny. "O qual é impossível e Benny sabe."

"É um montão de dinheiro, Keifer. Ponha as malditas calças de menino grande e somente o aceita." Benny insistiu.



Archer era testemunha de primeira mão o quão esgotado Keifer terminava depois de um show. Estava de acordo com Keifer, simplesmente não havia maneira de Keifer pudesse fazer dois e mesmo assim manter o nível de energia pelos que seus espetáculos eram conhecidos. “O dinheiro extra não vai ser de muita ajuda quando Keifer terminar no hospital.”

A cara de Benny ficou ainda mais vermelha quando focou em Archer. “Não estamos pagando por um parecer sobre isso.”

“Você está errado, Benny. Sou o único que paga a Archer, e sempre estou interessado no que tem a dizer.” Keifer disse, enquanto permanecia de pé inclinando para Benny.

Benny sacudiu a cabeça como se não pudesse acreditar no que estava ouvindo. Virou de novo para Archer. “Você já deve estar fodendo. Keifer é um sedutor de homens com pênis grandes.”

Archer recuou para trás para acertar ao bastardo, mas Keifer deu uma bofetada na cara de Benny.

“Vai à merda, Benny. O que faço em meu dormitório não é absolutamente seu negócio.”

“É quando começa a tomar o assessoramento financeiro de um guarda-costas.” gritou Benny.

Archer sorriu. Teria posto sua carteira de ações contra qualquer dia de Benny da semana. Poderia ser somente um guarda-costas, mas tinha suficiente dinheiro para retirar-se em qualquer momento que quisesse. Archer tinha sérias dúvidas de que Benny pudesse dizer o mesmo.

Decidindo que a situação precisava ser controlada, Archer se interpôs entre os dois homens. Com uma mão no peito de Keifer, olhou a cara que ameaçava em chupar “Deixa-o ir. Tem uma apresentação em um par de horas. Guarda sua energia para as pessoas que pagam muito dinheiro por ver-te.”

Keifer viu fixamente a Benny e logo a Archer. Depois de uns momentos, concordou. “Tem razão.”



Archer deu a Keifer um sorriso de apoio e se afastou antes que seu corpo o traísse uma vez mais. Levantou seus jeans sujos do chão e tirou suas chaves e sua carteira. “Está preparado?”

“Quase.” disse Keifer e desapareceu no quarto de banho.

Uma vez que Keifer estava fora da sala, Archer se dirigiu a Benny. “Ainda tem a última carta que Keifer recebeu?”

“Sim” resmungou Benny.

Era óbvio que o homem estava molesto ainda pela intromissão de Archer, mas isso não era problema de Archer. Manter a Keifer seguro era seu trabalho e não se incomodaria com ninguém se ajudava a manter seu cliente longe de qualquer dano.

“Pode trazê-la quando o show terminar?” Perguntou Archer.

Benny assentiu, mas guardou silêncio.

“Bem.” Viu ao redor da habitação antes de aplaudir. “Por que não vai limpar a suíte? Não acredito que necessitemos dos fãs agora que retornei.”

Antes de sair da habitação, Benny deu-lhe um olhar de ódio pela última vez a Archer. “Não interfira nos assuntos de Keifer. Advirto-lhe isso.”

Archer deixou ao agente de Keifer sair da habitação sem considerar a ameaça com uma resposta. “Foda-se.” disse ao fechar a porta.

Keifer saiu do quarto de banho estando perfeito. “Estou preparado.”

Archer só esperava estar também.



Pouco sabia Archer, que Benny tinha colocado em marcha uma entrevista com a revista Rolling Stone antes do concerto. Archer sentou em uma das cómodas cadeiras da habitação de Keifer, enquanto o entrevistador perguntava.



Archer estava impressionado pelas respostas sempre inteligentes de Keifer. Quando chegou o momento das perguntas inevitáveis sobre sua vida amorosa, Archer se contorceu em seu assento.

“Portanto, que nos diz a respeito de sua nova relação?” Perguntou Pete.

Keifer olhou a Archer e sorriu. “Archer é tudo o que procurei em um companheiro.”

Embora Archer soubesse que a resposta era simplesmente para proteger seu disfarce como seu parceiro, a declaração mesmo assim o esquentou.

“Ajudará-te a passar pela recente perda de sua mãe?” Pete seguiu a entrevista.

“Definitivamente. Embora não fomos capazes de estar juntos fisicamente, enquanto eu cuidava de minha mãe, as chamadas telefônicas de Archer deram-me algo que esperar com interesse.”

Archer tomou fôlego. Ele podia dizer pela expressão sincera no rosto de Keifer, que estava dizendo a verdade. Archer de repente se sentiu mal por não ter chamado mais do que realmente tinha feito. Pensou que Keifer tinha um montão de amigos em torno dele nesse momento, mas talvez tivesse se equivocado.

“Importa se tiramos algumas fotos de vocês dois juntos?” O fotógrafo entrou.

“Importa-te?” Keifer perguntou a Archer.

Archer negou e ficou esperando as instruções.

Quando o fotógrafo sugeriu que os dois sentassem no sofá, os olhos de Archer abriram-se mais. Esperava que só fossem algumas fotos com os braços ao redor um do outro. O que o fotógrafo estava sugerindo era muito mais íntimo do que era confortável. Iria objetar, mas parou quando Keifer imediatamente foi até o sofá.

Caso reclamasse pareceria estranho tanto ao entrevistador como ao fotógrafo. Mordendo o lábio inferior, Archer aproximou do sofá e ficou olhando a Keifer. “Como me quer?”

Keifer deu um sorriso de apoio a Archer e abriu os braços. “Só te ponha em cima de mim.”



Keifer tinha passado anos fazendo sessões de fotos, por isso ele decidiu seguir as instruções. Apoiou um braço sobre o respaldo do sofá e acomodou o outro no tórax de Keifer, enquanto lentamente sentou sobre o homem um pouco maior.

Pete aproximou e ajustou o colete de couro de Keifer para expor um dos mamilos perfurados. “Vamos jogar com isto.” sugeriu Pete.

Keifer atirou a cabeça de Archer para baixo e sussurrou ao ouvido. “Perdão por isso. Devo-te um grande momento.”

Rolling Stone foi menos convencional que a maioria das revistas, mas quando o fotógrafo sugeriu que Archer devorasse o anel do mamilo com os dentes, Archer se surpreendeu. Olhou a Keifer para ver a reação do homem à instrução.

“Está bem.” sussurrou Keifer.

Enquanto Archer começou a cumprir, ouviu o barulho do disparo da câmera começar a zumbir, enquanto o fotógrafo capturava foto atrás de foto. Archer conseguiu prender o laço de prata com sua língua e atraí-lo para sua boca.

Atrás do fotógrafo, Pete estava se voltando louco com elogios pelas fotografias.

Archer podia sentir seu pênis endurecer nos estreitos limites dos jeans do mesmo modo que sentia uma ereção respondendo contra ele debaixo. Com seus dentes, sem soltar o aro de prata, olhou para Keifer.

“OH, merda, isso é sexy.” comentou o fotógrafo. “Quietos aí.”

Keifer moveu a perna o suficiente para roçar no pênis de Archer. Os olhos de Archer começaram a fechar, quando a pressão contra sua dureza fazia deliciosos estragos.

“Agora algumas fotos com ambos se beijando.” sugeriu Pete.

Archer estava tão quente que não tiveram que dizer duas vezes. Deslizou mais sobre o corpo de Keifer até que suas ereções estavam quase perfeitamente alinhadas. Olhando para o formoso homem, Archer fechou lentamente a distância entre seus lábios. Estava apenas ligeiramente consciente da câmara, que continuava capturando o momento erótico entre eles.



Archer chupou o lábio inferior de Keifer na boca, e lambeu-lhe a carne cheia. Um gemido suave de Keifer estalou, enquanto se movia o suficiente para empurrar sua língua profundamente na boca de Archer. Nesses momentos, os dois homens estavam perdidos no beijo, explorando a boca um do outro com a língua. Archer apenas tinha consciência que tinha audiência, quando ouviu um forte golpe na porta da habitação e voltou à realidade. Ele rompeu o beijo e viu Keifer, perguntando se tinha ido longe demais com o homem.

“Vinte minutos.” gritou alguém através da porta.

Keifer finalmente rompeu o contato visual e voltou para fazer frente a Pete. “Tenho que estar preparado. Tem o suficiente?”

Os olhos de Pete estavam arregalados, enquanto fechava seu caderno. “Sim. Isso foi fantástico. Vocês dois devem pensar em fazer mais dessas sessões juntos. Vão derreter as páginas da revista.”

Não foi até que Keifer mostrou aos meninos da revista Rolling Stone o resultado das fotos, que a realidade o golpeou. Essas fotos serão vistas por muita gente. Como explicaria a sua família? É obvio que sabiam que era gay, havia falado desde a faculdade, mas nunca tinha lançado sua sexualidade em seus rostos tão descaradamente. “Sabe quando sairá essa entrevista?”

Keifer abertamente ajustou seu membro na frente de suas calças de couro. “Pete disse que ia mendigar para conseguir que saísse no próximo número. Por quê?”

Archer passou uma mão pela cara. “Só tenho algumas pessoas que preciso advertir.”

Keifer parou na frente de Archer. “Será um problema para você?”

Archer ia responder imediatamente que não, mas de deteve. Não estava seguro do que ia causar mais problemas, a própria sessão de fotos ou as imagens resultantes.

“Esperemos que não.”



Capítulo Dois

Com fones de ouvido firmemente em seu lugar, Archer sentou no banquinho e via a apresentação e à multidão da ala um pouco mais à direita do cenário. De propósito situou-se atrás do alto-falante, mas inclusive com os fones pareceu que podia ficar permanentemente surdo.

Somente não entendia a música rock, até o rock clássico que Keifer havia mostrado para sua vida. Isso não queria dizer que Keifer não tinha uma voz muito boa, tinha, mas Archer desfrutaria do espetáculo um inferno mais, se fosse um ritmo de blues mais lento ou inclusive um jazz suave agradável. Com a voz rouca de Keifer, Archer não podia imaginá-lo cantando outra coisa.

Archer olhava fixamente a parte dianteira do cenário, uma vez mais, para assegurar-se que o pessoal da segurança permanecesse controlando os gritos, o baile, os fãs. Era cada vez mais difícil concentrar-se no aspecto de segurança de seu trabalho com o traseiro coberto de couro de Keifer, movendo-se pelo cenário. O homem estava sem parar uma vez que saiu à vista da multidão. Definitivamente sabia como montar um espetáculo.

Várias vezes, Archer notou que Keifer se aproximava para cantar com Kog. Que merda de nome era Kog? Keifer acabava de conhecer o guitarrista, mas os dois pareciam ter uma clara química no cenário. Cada vez que Keifer inclinava o suficiente para compartilhar o microfone com Kog, a multidão ficava louca. Em algumas ocasiões, Archer tinha ouvido gritar “Beijo, beijo, beijo.”

Não era como se Archer ficasse ciumento, maldição, Keifer nem sequer era seu realmente. Empurrou os sentimentos a distância e tratou de concentrar nos aficionados pressionando contra a parte dianteira do cenário.



Quando a última música terminou e as luzes se apagaram, Archer em pé, dispôs-se a correr à frente do cenário, se era necessário. O nível de entusiasmo dos fãs aumentou, pedindo que começassem os beijos.

Keifer saiu do cenário para estar junto a Archer. Os dois homens não se incomodaram em falar. Era impossível ouvir com os gritos da multidão gritando em coro o nome de Keifer. Keifer deu ao ombro de Archer um ligeiro apertão, antes de voltar para seu lugar no cenário para duas músicas mais.

Archer inclinou e recuperou a toalha limpa ao lado de seu assento e esperou que Keifer acabasse o show. Quando as últimas notas da velada foram cantadas, Archer tirou os fones do ouvido e os guardou no bolso. Duvidava que Keifer pensasse bem do desgosto de Archer por sua música.

No momento em que Keifer reuniu-se com ele em um lado do palco, Archer envolveu a toalha ao redor do pescoço de Keifer. “Bom show.” disse, enquanto levava a Keifer pelo corredor até a entrada lateral, onde o ônibus de viagem esperava.

Como o tinha disposto, havia uma grande segurança pessoal, no lugar de espera da entrada. Diante do gesto de Archer, abriram-se as portas e os guardas formaram uma barreira protetora com seus corpos entre a porta e o ônibus.

Os fãs que não tinham sido capazes de ver o espetáculo gritaram e empurraram contra a força da segurança em um esforço por chegar a Keifer. Várias vezes os braços conseguiram romper a segurança e chegar até Keifer. Archer manteve junto a Keifer com uma mão nas costas, protegendo a seu cliente.

Keifer seguiu a Archer escada acima. Com um golpe de mão contra a porta estreita que separa o condutor do resto do ônibus, David se afastou do local do show. Archer voltou bem a tempo para ver desaparecer a Keifer no dormitório. Embora fosse ainda novo na rotina de Keifer, Archer tinha aprendido que o primeiro que Keifer fazia depois de um show era tomar banho e trocar-se.



Pegando o controle remoto, Archer sentou em uma das cadeiras e ligou o televisor de tela plana. Abaixou o som, sabendo da necessidade de Keifer de estar tranqüilo depois da alta atmosfera do show. Depois de brincar um pouco com os canais, parou em uma partida de basquete.

Os esportes não eram sua paixão, mas de vez em quando gostava de ver algo totalmente sem sentido. À medida que seus olhos seguiam as instruções da ação, Archer deixou que seus pensamentos vagassem de novo à sessão de fotos do dia anterior. Tinha necessidade de ligar a seus pais, mas esperava pôr seus sentimentos no lugar primeiro.

Keithy e Nancy Adams sabiam o que seu filho fazia na vida, por isso acreditariam se ele dissesse que as fotos não eram mais que uma missão. Entretanto, o que refletia nas fotos, não era uma opção. Archer não tinha dúvida que sua mãe perguntaria sobre seus sentimentos por Keifer. As perguntas foram as que evitaram que os chamasse imediatamente. O que significa Keifer para mim? Não estava seguro de quanto tempo ficou pensando, antes que Keifer finalmente saísse do quarto vestido somente com as soltas calças do pijama.

“Tem fome?” Keifer perguntou, arranhando o centro de seu peito.

“Sim. Pensei em fazer omelete, se está bom para você.” ofereceu Archer.

Keifer encolheu os ombros. “Isso sonha bem, mas não tem que cozinhar para mim. Sempre posso pedir a David parar em qualquer lugar. Estaria mais que feliz de sair e nos trazer o que quiséssemos.”

Archer moveu a cabeça. “Revisei antes do show, para me assegurar de ter os ingredientes para fazer minha famosa omelete.”

“Obrigado. Isso sonha bem.” Keifer aproximou e se deixou cair no sofá. “O que está vendo?”

“O jogo, mas em realidade não estava prestando atenção. Mude para onde deseje.” Archer entregou o controle a Keifer e se aproximou da pequena cozinha.

Enquanto trabalhava preparando o jantar tardio da noite, Archer tratou de afastar os olhos no homem descansando. Keifer tinha torcido seu corpo o suficiente para que a perna



esquerda do pijama pressionasse contra seu flácido pênis, uma clara definição da amostra de uma forma perfeita.

“Então onde aprendeu a cozinhar?” Keifer perguntou, percorrendo os canais de televisão disponíveis.

“Era cozinhar ou morrer de fome, suponho” respondeu Archer. “Não permanecia na mesa e via minha mamãe se isso for o que está perguntando.”

Keifer soltou o controle remoto e se dirigiu à cozinha para pegar uma garrafa de bebida da geladeira. “Aposto que era um menino lindo.”

Archer deixou escapar um resmungo. “Era um fraco loiro que não chegou à puberdade, até quase os quinze anos.”

Keifer tomou sua bebida e sentou. “Melhor que ser o gordinho da classe.”

Archer viu por cima do ombro. Um metro e oitenta e três centímetros de altura de Keifer estavam longe de ser gordo. O homem foi construído como um nadador de classe mundial, com o peito igualmente amplo e músculos esculpidos pelos que medalhistas olímpicos matariam. “Por que acho isso difícil de acreditar?”

Keifer começou a rir. “Porque sou tão sexy agora.”

Archer entreabriu seus olhos. “Muito vaidoso”

Continuando rindo, Keifer flexionou seus músculos. O movimento afetou mais do que Archer estava disposto a admitir.

“Maldição, era gordo.” Keifer murmurou, ficando sério.

Archer colocou a batedeira e aproximou para sentar em frente à Keifer. “Talvez seja assim, mas evidentemente o superou.”

Keifer olhou a Archer. “No meu primeiro ano na escola secundária estava farto de todas as brincadeiras. Não sei, suponho que algo em mim simplesmente se rompeu. Comprei um desses conjuntos para correr de plástico. Já sabe. O tipo que fazem suar? De todos os modos, passei o verão inteiro correndo as escadas do estádio de futebol. Acima e abaixo até que pensei que ou morria ou perderia peso.”



Olhando fixamente aos olhos de Keifer, Archer ainda podia ver esse adolescente com gordura no olhar do homem. Evidentemente Keifer tinha perdido peso, mas seguiam as cicatrizes das cruéis brincadeiras que tinham infligido. Archer inclinou sobre a mesa e cobriu a mão de Keifer com a sua própria. “Alguma vez desejaste retornar e lhes dizer, ‘Me olhem agora, cadelas?’”

Keifer sorriu, mas negou com a cabeça. “Por mais duro que eu trabalhei para perder peso, quando retornei para o último ano da escola, eles seguiam com qualquer outra coisa. Suponho que não era minha gordura o que não gostavam, era eu sendo eu mesmo.”

“Idiotas! De Moines está cheio deles, ou simplesmente o grupo com o que você foi à escola?”

Keifer terminou sua bebida e atirou a garrafa de plástico reciclado na pequena caixa. “Está cozinhando ou o que?”

Foi um intento de trocar de tema. Ele o entendeu perfeitamente. Nunca tinha insistido no passado, servia de pouco. Claro, aprende com seu passado, mas o conhecimento está no presente, dentro de você. O passado tem nada mais que lembranças, alguns deles muito doloroso para voltar a visitar.

Voltando para a pequena cozinha, Archer despejou os ovos batido em uma frigideira. “Eu estou acostumado a acrescentar presunto, queijo, cebola e pimentões, mas posso tirar qualquer destas coisas se você não gostar de algo.”

“Coloca tudo. Estou morrendo de fome.”

Archer olhou por cima do ombro a tempo de ver a mão de Keifer esfregando deste o musculoso abdômen até seu membro e bolas. Ele virou antes que ele gemesse. *Merda*. Esta missão estava se convertendo em um inferno depois de outro.

Missão. Sim. Concentre-se na razão pela qual está aqui. “Onde falou que estavam as cartas que lhe enviaram?”

“Na caixa de plástico azul em meu dormitório. Quer que pegue agora?” Perguntou Keifer.



Archer negou. "Vou num minuto."

Depois de acrescentar os ingredientes, Archer dobrou a gigante omelete e tirou do fogão para terminar de cozinhar. Cortou a omelete no centro e deslizou cada metade em um prato antes de levá-la à mesa. "Você gostaria de molho picante ou simples?"

"O molho simples está bem." respondeu Keifer.

Archer tirou o molho e uma caixinha de suco de laranja. "Importa se pergunto algo?"

Keifer serviu uma generosa quantidade de molho em seus ovos. "Dispara."

"Antes que saísse, como... já sabe, sem que todos soubessem?" Archer perguntou, enchendo um copo com suco.

"Não o fazia." murmurou Keifer.

Archer elevou a cabeça para Keifer, que parecia estar estudando o prato com cuidado. "O que quer dizer com que não o fazia?"

Keifer se encolheu de ombros. "Quando seu rosto está em todas as revistas e comerciais publicitárias, inclusive o sexo anônimo não é realmente anônimo."

O último que Archer queria fazer era que Keifer se sentisse mal, assim tratou de cortar casualmente sua omelete. "Alguma vez?"

"Casais. Antes eu gostava de aparentar como faço agora." Keifer suspirou e deixou seu garfo. "Benny sempre soube. Ele se ofereceu através dos anos, mas é mais uma figura paterna." Keifer deu um exagerado estremecimento.

Archer pensou na sessão de fotos que tinham feito no dia anterior. O beijo tinha incomodado quase sem parar. Tinha sido muito bom para esquecê-lo. Agora não estava tão seguro de que Keifer sentisse atraído por ele. "É por isso que estou aqui? Acredita que em contratar a um guarda-costas gay garantira um pedaço do traseiro?"

"Não!" Gritou Keifer, golpeando o punho sobre a mesa. "Contratei a um guarda-costas gay, porque pensei que possivelmente você gostaria de saber um pouco de como me sentia. Nunca fui realmente capaz de falar das coisas que estou pensando ou sentindo."



Keifer levantou e levou sua comida que apenas tocou a pia. “Acredito que há uma parte de mim que tinha esperança de encontrar um amigo.” Keifer sacudia a cabeça, enquanto caminhava para seu dormitório. “Esquece.”

Merda. Archer empurrou o prato para o centro da mesa e afundou a cara entre as mãos. Sabia que deveria pedir desculpas, mas também temia entrar no quarto de Keifer para fazê-lo. Era tão mau o desejo de ser o único em lugar da única opção disponível?

Não tinha nenhuma dúvida que Keifer se sentia atraído por ele, e Archer fazia quase o ridículo dando as boas-vindas à evidente química entre eles. Por alguma razão, agora que sabia que fazia mais de quinze anos, desde que Keifer tinha sido tocado de uma maneira íntima, mudava as coisas. Poderia estar desesperado Keifer de companhia? Por isso pareceu comer a Archer com um só olhar?

Archer levantou e levou seu prato a pia. Depois de jogar as sobras do jantar ao lixo, pôs os pratos na pequena lava-louça e guardou de novo os condimentos. Com a área da cozinha uma vez mais, em ordem, encontrou-se diante da porta fechada do Keifer.

“Keifer?”

Ao não obter uma resposta, cuidadosamente abriu a porta e apareceu. Keifer estava profundamente adormecido e roncando ligeiramente. O corpo de Archer desejava entrar e envolver seus braços ao redor do homem, obviamente, somente sua cabeça e o coração não lhe permitia cometer um engano tão atrevido.

Fechou a porta e apagou as luzes, agarrando um cobertor e um travesseiro do armário em seu caminho para o sofá. Quando despertasse, estariam em Seattle. Talvez a mudança de cenário aos dois fizesse algum bem.



“Olá, mamãe.” disse Archer em seu telefone celular.



“Como é a vida na estrada?” Sua mamãe riu entre dentes.

Archer entreabriu seus olhos. Seus pais pensavam que a idéia de uma viagem com um cantor de rock era mais divertida que o inferno. Não podia culpá-los. Durante anos tinha amaldiçoado e se queixado de qualquer coisa que não fosse blues ou jazz. Somente que não entendia o gosto.

“É aborrecido.” respondeu ao fim. “Viajar toda a noite e despertar em uma cidade diferente cada dia é uma merda. O ônibus está bem, mas não se compara inclusive a estar em casa.”

“E Keifer Zane? Chegaste a conhecê-lo?” Perguntou sua intrometida mãe.

Era o momento perfeito para dizer a respeito da sessão de fotos uns dias antes. “Keifer está bem. É muito diferente do que parece. Uh... falando disso, você sabe que eu tenho que ser seu noivo, não?”

“Quer dizer que esse é seu disfarce? Sim, lembro-me que disse algo sobre isso.” respondeu Nancy.

“Sim, bom, tive que estar em uma sessão fotos com Keifer para a revista Rolling Stone. Só pensei que deveria advertir em caso de que as veja ou alguém te pergunte a respeito delas.” Archer conteve a respiração, esperando a resposta de sua mãe.

“Que tipo de fotografias era pela qual pensa que tem que me avisar?” Nancy perguntou.

Merda. “Quentes.” Só de pensar no beijo que tinham compartilhado tinha seu pênis endurecido em seus jeans. Voltou-se para a parede do balcão e sutilmente se acomodou.

“Archer?”

Archer entreabriu seus olhos. Conhecia o tom. Sua mãe pensou que estava ocultando algo. O pênis apertado contra sua mão lhe disse que tinha razão. “Sinto muito, mamãe, há um pouco de ruído aqui. O que falou?”

“Assim seja. Você gosta deste tipo Keifer?”



O olhar do Archer viajou a Keifer. Era uma das poucas festas atrás do cenário de Keifer e todo mundo parecia estar tendo um bom momento, inclusive a estrela do espetáculo. Archer olhou como um jovem que parecia o suficientemente maior para barbear-se começou a roçar em Keifer. Repugnante.

“Eu gosto dele está bem? Mas, não sua forma de pensar.” negou. Ele não o considerou uma mentira, porque realmente não queria que a atração entre eles fosse tão óbvia.

Archer observou como o olhar de Keifer começou o revisar a sala até que se deteve nele. Keifer deu um olhar suplicante e sutilmente assentiu para o delicado jovem. “Tenho que ir, mamãe. Chamo mais tarde na semana. Dá a papai meu amor.”

“Darei. Não te deixe apanhar nesse estilo de vida louca.” recomendou Nancy.

“Não se preocupe. As festas são tão estranhas por aqui. Pelo geral, chega Keifer ao ônibus e se derruba depois de um show.” Terminou a chamada e saiu da habitação. Já era hora de jogar como noivo ciumento, algo que ele pensava que Keifer em segredo desfrutava.

“Que diabos, você acredita que está fazendo?” perguntou, acrescentando um assobio a seu passo.

“Uh, colocaste-me em problemas agora.” disse Keifer ao jovem. Desenrolou os braços do menino que estava pendurado no pescoço e deu um suave empurrão.

Archer parou em frente ao jovem e cruzou de braços. Parando frente a frente do menino, Archer sorriu. Apesar de que não era alto, era muito mais alto, que o fraco menino. “Encontra a alguém mais, cadela. Este me pertence.”

O jovem não deixou que o tamanho de Archer o intimidasse. “Então, coloque a correia.”

Archer deu um passo adiante agarrou a parte dianteira da camiseta do menino. “Não vou culpar ao cão, por farejar a uma cadela. Agora, sai daqui!”

O jovem deu a Archer um olhar fixo antes de voltar para sorrir a Keifer. “Grande concerto. Foi muito agradável te conhecer.”



Keifer assentiu, ao jovem e estendeu a mão para puxar Archer a seu regaço. “Obrigado por vir.”

Uma vez que o menino se foi, Keifer sussurrou ao ouvido de Archer. “Obrigado por me salvar.”

Archer viu a grande mão apoiada na parte interna da coxa. Não estava seguro de que Keifer sequer percebesse o que estava fazendo, mas o toque suave das unhas contra a costura da calça estava fazendo endurecer o pênis de Archer. “Tem que fazer isso?”

Keifer roçou os lábios na bochecha e a orelha de Archer. “Só estou tratando de manter afastado aos fãs.”

Era parte de seu trabalho jogar de amante de Keifer, mas nos últimos três dias Keifer não tinha falado com ele. Que o homem pudesse lhe pôr duro com um simples toque, irritou a Archer mais que outra coisa. Cobriu a mão de Keifer com a sua própria e se inclinou mordiscando o pescoço do homem. A mordida foi mais dura do que era necessário, mas se Keifer queria jogar este jogo, ia sofrer as consequências.

O gesto voltou em contra, quando Keifer gemeu e alargou a mão para agarrar a cara de Archer. Archer deixou se enganar por um beijo selvagem. Saber que estava mau e afastar a Keifer eram duas coisas completamente diferentes. Acolheu com satisfação a exuberância da língua de Keifer, montando-se escarranchado nas pernas do homem.

Quando as mãos de Keifer deslizaram à parte posterior do pescoço de Archer mantendo-o em seu lugar, Archer não podia deixar de pressionar contra a palpitante ereção visível detrás das suaves calças de pele. Sentiu-se aliviado de não ser o único que se sentia perdido no momento.

OuvIU um coro de gritos ressonando na sala, o que o devolveu a seu ambiente. Archer afastou da boca de Keifer. O óbvio desejo na expressão da estrela de rock, quase golpeou a Archer no traseiro. Se não obtinha o controle de si mesmo, terminaria na cama de Keifer na manhã.



Ajudando-se com os braços da cadeira, Archer saiu do colo de Keifer e ficou de pé. "Preciso ir ao banheiro."

Keifer piscou várias vezes, antes de dar a Archer uma curta inclinação de cabeça como resposta.

Satisfeito voltou a pôr certa distância entre os dois, Archer voltou para o grupo de fãs bêbados, membros da banda e executivos da gravadora de discos. "Que a ninguém lhe ocorra alguma idéia, enquanto estou fora. Como disse antes, Keifer é meu."

Depois de enviar um duro olhar a Kog, Archer conseguiu caminhar entre a multidão de uma maneira tranqüila. Uma vez dentro do banheiro, apoiou contra a porta e deixou escapar o fôlego que nem sequer se deu conta de que tinha estado contendo. Obtém um maldito controle.

Com sua necessidade sob controle, Archer separou da porta e aproximou do sanitário. Desabotoou e tirou seu pênis semi endurecido de sua roupa íntima, dirigindo a cabeça de seu pênis ao escoamento.

Tinha começado a trabalhar até um bom fluxo, quando se abriu a porta e Benny entrou. Archer assentiu, mas voltou a concentrar-se na tarefa em questão.

"Todo um show." disse Benny ao unir-se a Archer no mictório.

"Segundo o que ouvi, os show de Keifer são sempre bons." Archer notou o olhar de esguelha de Benny em seu pênis, queria terminar e sair dali. No segundo que terminou, Archer sacudiu seu pênis e rapidamente o colocou de novo em seus jeans.

"Não estava falando sobre o show no palco. Queria dizer da rotina de chocar e moer que acaba de pôr." Benny esclareceu.

"Isso é para o que me estão pagando." disse Archer, recordando a si mesmo uma vez mais seu lugar na vida de Keifer.

"Isso não é por tudo pelo que se está pagando. O que tem sobre a última carta?" Benny perguntou, virando para ver a Archer, antes de colocar seu pênis de novo em suas calças do terno.



Voltando para seu trabalho, Archer inclinou a cabeça para um lado. Ouviu e sentiu um estalo de satisfação, antes de responder a pergunta. “O selo era de Denver. Até agora encontrei outras sete da mesma pessoa. Não há direção do remetente, sem sobrenome. Os três primeiros foram enviados, antes que Keifer se revelasse. Eram coisas típicas de fã, embora seja óbvio que este tipo Marcos é gay. Havia alguns comentários sobre o abdômen de tanque de Keifer para ser heterossexual. Depois que a sexualidade de Keifer saiu em todas as primeiras páginas, as palavras se fizeram mais de natureza sexual. Esta última é a pior, é óbvio.”

“E? O que vai fazer a respeito?” Perguntou Benny.

Archer rapidamente lavou as mãos e tirou várias toalhas de papel fora do dispensador. “Mande-as a meu chefe, se por acaso havia rastros no sistema. Não ocorreu nada. O tipo não esteve em problemas com a lei antes. Não há muito que possa fazer, além de manter os olhos abertos.”

“Se algo acontecer com Keifer, você e a empresa para que trabalha serão responsáveis.” grunhiu Benny.

Archer assentiu e abriu a porta. “Além de tudo. Sou bom em meu trabalho. Deixe-me fazê-lo.”

“Sim, olhei como trabalha bem.”

Com um último olhar por cima do ombro, Archer saiu do banheiro. Encontrou a Keifer rindo com dois dos membros de sua banda, um deles era o menino novo, Kog. Archer não podia deixar de notar o perto que Kog estava de Keifer. Quando se aproximava Archer, Keifer estendeu o braço e o puxou ao seu lado.

“Está preparado para dormir?” Perguntou Keifer.

“Estou preparado.” respondeu Archer, olhando nos olhos de Kog.

Keifer se desculpou e caminhou para a porta com Archer. “Estou cansado.”

Archer não tinha nenhuma dúvida que Keifer estava dizendo a verdade. “Então, porque está de acordo com estas festas estúpidas?”

“Vêm com o trabalho.” respondeu simplesmente Keifer.



Archer tirou seu telefone e deixou que o pessoal de segurança soubesse que estavam a ponto de retirar-se. No momento em que chegaram à saída, os homens estavam preparados, embora vários deles parecessem, mas bem com a vista nublada. Archer viu seu relógio. É para sentir cansaço, já eram duas da manhã.

Uma vez que Keifer estava a salvo no ônibus, Archer agradeceu aos homens, antes de subir a bordo. “Quando estiver preparado.” disse ao condutor.

Virou para encontrar Keifer tirando a camisa e se preparando para a ducha de todas as noites. Archer não podia afastar os olhos do corpo do homem. Com a cabeça inclinada para trás, Keifer estava tomando uma bebida esportiva. Depois de um bom espetáculo, notava as mudanças no corpo de Keifer, mas esta noite as mudanças eram quase irresistíveis.

Archer passou a língua pelos lábios, enquanto os aros de prata balançavam com o movimento do ônibus. Estava hipnotizado assim, que não se afastou quando Keifer se apertou contra ele. Apanhado entre o mostrador e o formoso corpo de Keifer, Archer derreteu. Aceitou a língua de Keifer com entusiasmo.

Keifer baixou sua ereção em seu contrário, e a perna de Archer automaticamente levantou para envolver ao redor da coxa do homem. Roçaram seus membros, enquanto se comiam com a boca um do outro, como se estivessem morrendo de fome.

Archer não podia recordar alguma vez estar tão excitado. Não foi até que sentiu a mão de Keifer no fecho de Archer puxando para fora a névoa de luxúria desenfreada. Ele rompeu o beijo e deu um empurrão a Keifer. “Não posso.”

Keifer já tinha seu pênis descoberto. Archer via enquanto tirava as calças de pele suave, baixando por seus quadris. “Não pode ou não quer?”

Archer se encolheu de ombros. “Não importa. O resultado segue sendo o mesmo.”

Keifer virou para a parte traseira do ônibus e passou os dedos pelo cabelo. Archer sabia que o homem estava tendo um momento difícil, para conseguir manter seu corpo sob controle.

“Vou estar na ducha.” disse Keifer, antes de caminhar a seu dormitório.



Uma vez que a porta do dormitório fechou, Archer esfregou as mãos pela cara e ajustou o pênis ainda duro em seus jeans. Fazia o correto, ou ao menos isso é o que pensava.

Aproximou-se do refrigerador e revisou o calendário fixado na porta. Só quatro cidades mais, antes que se dirigissem ao sul. Em menos de uma semana seria capaz de passar pelo menos uma noite em sua própria cama. Ele ficou inclusive mais contente de ver duas noites marcadas para Phoenix. Quem sabia que havia tantos fãs de Keifer Zane na área de Phoenix?

Apesar das queixas de Keifer, Benny tinha reservado os dois shows de Las Vegas. Archer ainda não sabia por que Keifer deixava que seu empresário saísse sempre com a sua.

À medida que se dirigiu para a cidade de Salt Lake, Archer começou a perguntar se Benny tinha controlado essa informação a Keifer. Sem dúvida, havia uma razão pela que Keifer mantivera ao miserável ao seu redor. Archer sabia que Keifer havia dito que Benny tinha passado anos tratando de levá-lo a cama. Embora Keifer negasse e Benny não o tinha obtido nunca, Archer não podia deixar de perguntar-se.

A porta do dormitório de Keifer abriu. Em lugar de usar suas habituais calças de pijama, Keifer vestia nada mais que uma toalha. "Archer. Poderia vir aqui, por favor?"

Olhando para a habitação de Keifer com angústia. Ele levantou a mão. "Não acredito que seja uma boa idéia."

Keifer girou os olhos. "Assim não quer ver o esperma que alguém deixou em minha cama?"

Archer fixou a vista. Keifer não tinha tido relações sexuais, o que somente significava uma coisa. Antes de ir ao dormitório, Archer foi à frente. "Ouça, David, já saímos de Portland?"

"Não ainda. Há um tráfico do demônio" respondeu o condutor.

"Vamos precisar nos deter. Tenho que chamar à polícia e apresentar uma denúncia."

"Algo vai mal?" Perguntou David.

"Sim. Alguém deixou um presente a Keifer em seu dormitório. Estive no ônibus todo o tempo?"



David passou uma mão pela parte posterior de seu pescoço. “Todos menos uns trinta minutos, quando cruzei a rua correndo a procurar algo de comer, mas fechei o ônibus muito bem.”

“Alguém mais tem as chaves?” Archer perguntou, embora já soubesse a resposta.

“Só Keifer, Benny e eu.” informou David.

Archer assentiu. “Quando chegar à cidade, dirija ao estacionamento mais próximo e bem iluminado que possa encontrar.”

Archer se separou de David para encontrar a Keifer sentado no sofá, ainda vestido só com uma toalha com a cara entre as mãos. Enquanto Archer passou, não pôde deixar de estender a mão e pousar no cabelo molhado de Keifer. “Vou trazer algo para que vista.”

Keifer elevou a vista. “Obrigado. Primeira gaveta da cômoda.”

Archer podia dizer pelo olhar de Keifer que a situação o assustou. Escondido, Archer tratou de dar a Keifer um sorriso tranqüilizador. “Não se preocupe. Eu me encarrego disto. De casualidade sabe onde estão suas chaves, verdade?”

“Claro que sim. Estão em um gancho no armário” disse Keifer, assinalando à pequena despensa de mantimentos.

Archer aproximou da despensa. Abriu a porta e viu o gancho vazio, fechou os olhos. *Merda.* “Foram-se.”

Keifer ficou de pé e quase perdeu sua toalha. Ele rapidamente voltou a assegurar a toalha de cor azul clara ao redor da cintura e se uniu a Archer. “Não entendo. Sempre as mantenho aqui.”

“Quando foi a última vez que recorda as haver visto?” Archer negou a deixar que sua mente desviasse para o pênis de fácil acesso a poucos centímetros de sua mão.

Keifer se encolheu de ombros. “Não sei. Quero dizer que não as utilizei, é por isso que não as levo, quando estou no caminho.”

Archer arranhou a parte superior da cabeça. Tinham estado na estrada toda a semana, mas o fato da profanação aconteceu, enquanto estavam em Portland, levou a Archer a pensar



que as chaves tinham sido retiradas recentemente. Ainda não se explicava como alguém pôde subir no ônibus para levar as chaves, em primeiro lugar. Agora com que merda de doente estava lidando. Seria preciso trocar a fechadura logo que chegassem a Reno amanhã.

“Segue adiante e sente-se, enquanto dou uma olhada na parte de trás.” disse a Keifer.

Entrou no dormitório de Keifer, Archer ficou olhando a mancha óbvia no edredom de cor marrom escura. A idéia de um estranho de joelhos sobre a cama de Keifer enquanto se masturbava, fez a Archer mesclar irritação e mal-estar estomacal. Archer sentiu uma opressão no peito, enquanto se perguntava se era Mark, de Denver. Seus antecedentes policiais disseram que era uma progressão lógica das cartas que se enviam.

Archer sabia o perigoso que poderia ser as obsessões. Teria que manter um olho mais perto de Keifer, o que poderia significar um problema para ambos.



Capítulo Três

A manhã em Las Vegas, Jimmy despertou com o aroma de toucinho frito. Ele sorriu e estirou seus doloridos músculos. Se tivesse mantido os olhos fechados, podia ter pensado que estava de volta em casa de sua infância. Sua mãe sempre tinha insistido em um bom café da manhã para começar o dia.

Escutando os sutis sons de Archer trabalhando na habitação contígua, Jimmy deixou que suas mãos vagassem pelo peito a sua ereção da manhã. Embora as coisas estivessem ainda tensas entre ele e Archer, não significa que não fantasiasse com o homem. Archer tinha levantado um muro entre eles, Jimmy não o culpava em realidade. A vida no caminho nunca seria suficiente para Archer.

Era evidente que sua atração por Archer não era unilateral. Ainda não sabia muito sobre o passado de Archer, mas assumiu que o homem tinha levantado suas defesas por uma razão. Cravando os pés no colchão, Jimmy empurrava em sua própria mão, lançando um grunhido, quando os salpicos de semente de sua primeira corrida chegaram a seu estômago.

Ainda de costas, ele passou os dedos pelo sêmen espesso. Estava desesperadamente quente, mas só por Archer. Tinha tido convites de um bom número de homens formosos, desde que o mundo tinha descoberto sua preferência por pênis, mas se mantinha fora pelo único homem que realmente queria, para mais de uma noite.

Não tinha mentido a Archer, quando disse que tinha estado esperando a um amigo quando o tinha contratado. Seus sentimentos por Archer tinham mudado quando tinha ido a casa para estar com sua mamãe. Embora Archer não tivesse chamado freqüentemente, as poucas vezes que tinha falado com Archer faziam um mundo de diferença.

Foi bom ter alguém que o tratasse como Jimmy outra vez. Manter-se ao dia com seu personagem Keifer era um trabalho de tempo completo, um que estava começando a odiar. Se



somente Archer o visse como Jimmy agora em lugar de Keifer. É esse o maldito muro que Archer construiu ao redor de si mesmo.

O telefone celular em sua mesa de noite soou. Ele alargou a mão e o agarrou antes que pudesse chamar de novo. “Olá?”

“Eu vim para lhe dar a chave do quarto.” Benny informou.

“Ainda estou na cama.”

“Sozinho?” perguntou Benny.

“Não é teu assunto.” disse Jimmy e bocejou. “Vou vestir-me.”

Sem esperar a resposta, Jimmy desligou e deixou cair o telefone no colchão. Arrastou-se ao banho e rapidamente limpou o sêmen de seu estômago e sua mão. Ele não recebia regularmente um quarto de hotel, simplesmente não via o ponto, mas ele queria um lugar aonde ir entre concertos.

A idéia de tomar uma longa ducha em um quarto com água quente sem fim atraía mais que nada. Seu ônibus tinha sido equipado com um fornecimento de água pequeno que normalmente só lhe dava suficiente água quente durante dez minutos. O luxo de estar de pé sob a ducha quente pelo menos trinta minutos entre espetáculos, soava a absoluta glória.

Depois da limpeza, ele colocou seus jeans e uma camiseta, antes de sair de seu dormitório. Archer estava sentado na mesa lendo o periódico, uma taça de café fumegante na mão. Maldição é formoso.

“Bom dia.” Jimmy tomou uma xicara do gabinete e serviu um pouco de café.

“Bom dia” respondeu Archer. “Fiz um par de burritos de café da manhã. Ainda deve estar quente, mas se não, simplesmente coloca no micro-ondas.”

Jimmy pôs sua xícara de café sobre a mesa, antes de pôr o prato de comida no micro-ondas por trinta segundos.

“O molho já está sobre a mesa.” disse Archer, sem levantar a vista do papel.

Com o prato em mão, Jimmy sentou a mesa em frente a Archer. “Aprecio isto. Não estou seguro de quando vou encontrar tempo para comer hoje.”



“Sim, foi isso o que imaginei. A que hora é seu primeiro show?”

“Cinco. O cassino espera que as pessoas tenham tempo. Já sabe, depois do concerto vão jogar os recursos para a universidade de seus filhos.”

Archer dobrou o periódico e o pôs diante de Jimmy. “Alguns repórter se inteiraram do incidente em Portland.”

Jimmy gemeu, enquanto lia o artigo de primeira página a respeito da impureza na cama. “Lindo.”

“Sim” assentiu Archer girando os olhos. “Pedi-lhe à polícia enviar uma amostra da colcha a meu chefe. Esperemos que Seb possa obter uma prova de DNA trabalham um inferno muito mais rápido que a polícia de Portland.”

Jimmy deu uma dentada no burrito. “Maldição isto está bom.”

A boca de Archer levantou em um sorriso libertino. “Tenho feito eu, por favor.”

Archer tomou um gole de café, antes de apoiar seus antebraços sobre a mesa. “Tenho que te perguntar algo. Vamos estar amanhã em Phoenix por uns dias, e me perguntava se te importaria ficar em minha casa em vez de um hotel.”

Jimmy tragou outro bocado de comida e sacudiu a cabeça. Quantas vezes se perguntou como vivia Archer fora da estrada? “Isso está bem.”

“Obrigado. Mas não te surpreenda se meus pais aparecem em algum momento.”

“Eles vivem em Phoenix também?” Perguntou Jimmy. Archer falava muito pouco sobre sua vida pessoal. Jimmy estava desejando ver o homem com sua família.

“Eles vivem ao sul de Sedona, mas dirigir não é problema para eles. Passam a metade do ano percorrendo o país em um trailer que papai comprou, quando se aposentou.” Archer levantou e voltou a encher sua xícara de café.

“Eu gostaria de conhecê-los.” disse Jimmy.

“Muito bem. Não estava seguro de que pudesse incomodar ter a minha mamãe ao redor.”



“Não. Para nada. Estranho a minha mãe como um louco, mas me alegro de que se foi tão rápido como o fez. Não acredito ter podido vê-la sofrer por mais tempo.” Jimmy ausente se esfregou a dor no peito. Sua mamãe tinha sido o único amigo verdadeiro que tinha tido. Depois que seu pai se separou quando ainda era um bebê, sua mamãe fez sua missão de dar uma vida tão normal como fosse possível.

Jimmy se alegrou de ter sido capaz de dar a sua mãe uma vida cômoda depois que triunfou. Houve tantas coisas com o passar do caminho, quando tudo o que ele queria era renunciar, mas sua mãe estava sempre ali, para lhe dar ânimo. Embora nunca tivesse pedido uma coisa, a metade de seu êxito deve-se a seu desejo de dar-lhe uma vida melhor.

Depois de terminar seu café da manhã, Jimmy levantou e lavou os pratos na pia. “Benny deve chegar a qualquer momento com uma chave de nosso quarto.”

Archer pôs a tampa no molho e a colocou de novo no refrigerador. “Não vi muito ultimamente a Benny. É por algo que disse?”

A suave risada de Archer era sexy como o inferno, Jimmy não queria nada mais que saltar aos ossos do homem nesse momento. “Ele esteve trabalhando muito, tratando de estabelecer novos concertos. Além disso, acredito que o intimidaste até certo ponto. Benny está acostumado a ser o homem a cargo e não gosta que eu siga suas indicações sobre a suas.”

Houve um forte golpe na porta do ônibus nesse momento. Benny deixando a chave. Falando no diabo.

“Bom dia” saudou Jimmy o seu empresário.

Benny jogou dois envelopes com chaves na mesa. “Suíte 506. Os bastardos não quiseram dar uma cobertura de luxo.”

Jimmy se encolheu de ombros. “Tem sentido para mim. Nem sequer vou passar a noite, só necessito um lugar para tomar banho e me relaxar entre os concertos.”

“Não importa. Disse-lhes que não voltaria. A próxima vez eu vou levar nosso negócio a um dos cassinos que saibam como tratar seu talento.” queixou-se Benny.



Provavelmente foi a forma em que o cassino tratou a Benny, não a ele, o que o deixava tão zangado. Entre mas tempo passava, mas odiava a maneira em que Benny levava seus negócios, mas não podia libertar-se. Tinha outros dois meses de estrada, antes que terminassem suas obrigações. Benny tinha estado incomodando ultimamente a respeito de adicionar mais datas à excursão, mas ele necessitava um descanso, um longo descanso. Necessitava tempo para fazer um balanço de sua vida. Com a morte de sua mãe, alguns dos brilhos de estar no topo tinham desaparecido.

Jimmy olhou a Archer, que tinha mantido em silencio durante o intercâmbio com Benny. Perguntou se poderia convencer a Archer há tomar um tempo livre depois de que a excursão tivesse terminado.

“Keifer!” Gritou Benny.

Jimmy sacudiu ligeiramente a cabeça e concentrou sua atenção para seu empresário.
“Falou algo?”

Benny deu um suspiro muito dramático. “Disse que precisa estar preparado para uma prova de som às três.”

Jimmy assentiu. “Claro.”

Archer limpou a garganta. “Há alguma forma de entrar por detrás no cassino?”

“Sim. Já dei instruções a David a respeito de onde estacionar. Haverá pessoal de segurança e te verão lá.” O telefone de Benny soou. Ele viu a tela e dirigiu à porta. “Verei vocês depois.” disse, antes de descer do ônibus.

“Vou preparar uma mala.” Informou a Archer, antes de retirar-se a sua habitação.

Rapidamente acomodou duas peças de vestuário, roupa intima limpa, meias três - quartos e calças de pijama em uma pequena mala. Enquanto acomodava seus apetrechos de barbear, encontrou-se com a pequena caixa de camisinhas que tinha comprado no mesmo dia que chegou a De Moines. Jimmy ficou vendo a caixa, desejando ter uma razão para abri-la. Terminou atirando a caixa na gaveta ao lado de sua cama. Vãs ilusões...



“Que merda está fazendo fanáticos religiosos na cidade do pecado?” Grunhiu Archer ao entrar na habitação do hotel.

“Eles foram chamados a salvar almas perdidas, enquanto que perdem seu dinheiro na mesa de Black Jack.” disse Keifer rindo.

Archer deixou a mala de Keifer no chão. Ele não entendia a atitude otimista de Keifer. “Em realidade não incomoda ver esses letreiros de ódio com seu nome neles?”

Keifer se encolheu de ombros. “Os gays foram objeto de ódio por anos, que me faz tão diferente?”

“O que?”

Keifer tomou uma garrafa de água do frigobar e se deixou cair no sofá. “Inclusive com meu nome nelas, como posso tomar os letreiros pessoal? Essa gente não me conhece. Só sabem que sou marica. É nisso que seu ódio se dirige, não a mim. Quero dizer, claro, incomoda-me que odeiem aos gays sentem a necessidade de gritar obscenidades onde quer que vá. Suponho que o sinto pela sociedade em seu conjunto, não por mim pessoalmente.”

Archer sacudiu a cabeça. Embora Keifer somente tivesse saído do armário recentemente, parecia dirigir os fanáticos melhor que ninguém. Archer não estava seguro se a atitude Keifer se deve atribuir a seus anos passados sob a luz pública, ou seus anos de formação. De todos os modos, foi refrescante.

Archer levou a mala de Keifer ao dormitório, antes de unir-se a ele no sofá. Ele queria perguntar algo a Keifer faz dias, mas o havia adiado. Keifer parecia completamente depravado, sentado com uma perna debaixo dele. Estaria mal por parte de Archer alterar um pouco a tranqüilidade?

“O que?” Perguntou Keifer.

“Acredita que Benny pôde ter sido o que te traiu?” perguntou-lhe.



“Não. Prometo-te que não foi Benny.” Keifer respondeu, fechando os olhos.

Quanto mais conhecia a Keifer, menos pensava que Keifer estivesse preocupado de saber quem tinha traído sua confiança. Até onde sabia Archer, a única pessoa que sabia da sexualidade de Keifer era Benny. Simplesmente um quebra-cabeça que estava enlouquecendo a Archer.

“Então, quem acredita que pôde ter sido?” Archer perguntou ao fim.

“Eu.” admitiu Keifer, mantendo os olhos fechados.

Archer se endireitou. “O que?”

Keifer assentiu e abriu os olhos. “Enviei uma nota a um dos tablóides.” Encolheu-se de ombros. “Depois da última vez que Benny tratou de entrar na minha cama, não podia seguir vivendo da maneira em que o estava fazendo. Minha mãe acabava de ser diagnosticada, e me dava conta de quanto é preciosa a vida. Isto é o único que tenho, e passei minha vida assustado de viver da maneira que quero.”

Keifer suspirou e esfregou as mãos pela cara. “Eu estava doente de fazer dinheiro para minha própria felicidade.”

Embora Archer compreendesse completamente as motivações de Keifer, não podia evitar perguntar por que o cantor não só o anunciou. “Por que o engano? Por que não só o anunciou?”

“Há duas razões. Benny ficaria muito zangado, e tinha medo.” Keifer tomou a mão de Archer. “Por favor, não o diga a Benny.”

Archer girou automaticamente a mão enroscando os dedos através dos de Keifer. Uma vez mais teve a sensação de que Benny tivesse algo com Keifer. “Agora que já está sendo honesto comigo, quer me dizer por que parece que tem medo de seu próprio empresário?”

Keifer apartou a mão e levantou. Archer podia ver a reação inicial de Keifer era discutir o ponto, mas ao final a expressão de Keifer trocou a uma de vergonha.

“O negócio da música é difícil no começo. Especialmente para alguém que não canta essa merda atual do hip hop.” Keifer começou.



“Imagino” Archer comentou.

As mãos de Keifer começaram a fechar e abrir, enquanto passeava pela pequena habitação. “Benny viu algo em mim que ninguém mais viu. Quando me conheceu, apresentava em um bar na cidade de Kansas, cobrando centavos por noite. Benny me convenceu de que podia fazer-me uma estrela se eu lhe desse a oportunidade. Cantar é o único que quis fazer, assim que o aceitei.”

“E?” pressionou Archer, quando Keifer se deteve para olhar pela grande janela do hotel.

“Benny tinha dinheiro, de onde não sei, mas o utilizou para subornar aos executivos da gravadora e conseguir um contrato para meu primeiro disco. A seguir, ele encheu de dinheiro os bolsos de vários diretores das emissoras de rádio de todo o país para que dessem tempo no ar a minha música.”

Archer começou a ter uma idéia mais clara da relação entre Keifer e seu empresário. “Está chantageando você?”

Keifer apoiou as mãos contra o cristal e inclinou a cabeça. “Uma vez que minha carreira começou a decolar, eu tive que dar dinheiro a ele. Mas isso não foi suficiente. Disse-me que se alguma vez tentasse substituí-lo, contaria ao público como tinha conseguido entrar na indústria da música em tão pouco tempo.”

Archer levantou. Queria encontrar a Benny e esmurrá-lo de um modo sangrento pelo que tinha feito a Keifer durante tanto tempo. Deu vários passos até ficar justo detrás de Keifer. Coloco suas mãos sobre os ombros dele. “Não importa como tenha conseguido começar, você é o que fez de sua carreira, o que é hoje. Benny não subornou a milhares de pessoas que vão escutá-lo a cantar todas as malditas noites. Você o fez. Seu talento o fez. Você é o único responsável por levar a música de rock clássico de novo às paradas.”

Keifer se afastou da janela parando em frente a Archer. “Não importa. Se soubessem, estaria arruinado. Benny sabe, e eu sei.”



Nesse momento, Archer viu a incerteza nos olhos de Keifer. Puxou ao homem a seus braços, desejando poder tirar a culpa que tinha seguido evidentemente a Keifer durante sua longa carreira. “Não acredito que seus fãs se afastem de você.”

“Sério? Porque perdi um inferno deles, quando souberam que eu gostava mais de chupar pênis, do que comer vagina.”

“Talvez perdesse alguns, mas ganhou outros novos. Sempre será assim. As pessoas vão e vêm, mas seu talento sempre estará aí.”

Keifer abraçou a Archer, afundando a cara no pescoço de Archer. “Não posso correr esse risco. Por favor, não diga a Benny que te disse isso.”

Archer virou a cabeça e beijou a têmpora de Keifer. “Tenho uma pergunta mais. Quer te liberar de Benny?”

“Ele me tem feito o que sou. Sei que só deveria me calar e ser agradecido, mas sim. Eu gostaria de ter mais voz em minha própria carreira.”

Archer perguntou se Seb ou Bram poderiam ajudar. “Muito bem. Permita-me fazer algumas chamadas telefônicas. Não se preocupe. Vou encontrar uma maneira.”

Keifer levantou a cabeça e viu os olhos de Archer. “Sinto haver mentido.”

Archer se encolheu de ombros e deu um passo atrás, colocando muita distância entre eles. Embora Keifer se abrisse, não era ainda uma boa aposta para ser um amante. “Entendo por que o fez.”

Archer começou a dar marcha atrás para o sofá, mas Keifer o deteve com uma mão na parte superior do braço.

“Fui honesto contigo, então vai mostrar a mesma cortesia? Sei que sente atraído por mim. Por que não atuaste nessa atração?” Perguntou Keifer.

Archer decidiu dizer a verdade a Keifer. “Não vou entrar em uma aventura que tem um prazo de validade.”

Os olhos de Keifer se abriram amplamente. “Prazo de validade? Que sou carne?”



Archer sacudiu a cabeça. “Aprendi da maneira mais difícil que as relações a longa distância não funcionam. E já que nunca pude separar meu coração de meu pênis, é melhor manter minha distância.”

Keifer assentiu. “Assim é por isso que construístes um muro ao redor de você. Quem era o tipo?”

Archer afastou do agarre de Keifer e cruzou a habitação. Não gostava que Keifer, ou qualquer outra pessoa, tratasse de analisá-lo. “Não vou falar de minha vida privada. Não volte a perguntar.”

A sala ficou em silêncio durante uns instantes, enquanto Archer caminhava ao mini-bar em busca de algo para comer. Ouviu a porta da habitação de Keifer e virou para ver a sala vazia. Archer fechou os olhos e a porta do refrigerador.

Maldição! Keifer não merecia isso. Parece que cada vez que o homem começava a aproximar-se muito, Archer respondia com ira e crueldade. Nenhuma dessas emoções era normal para Archer, que dizia Keifer que estava realmente começando a entender.



Imediatamente depois do primeiro show, Keifer saiu do palco. Archer deu a toalha de costume, mas disse adeus com a mão.

“Tenho que falar com Benny.” grunhiu Keifer.

Archer assinalou para o lado oposto do palco. “Ele está ali.”

Em lugar de ir pela parte traseira do palco, Keifer cruzou o cenário. Os fãs que ainda estavam de ânimo para festa começaram a gritar como idiotas sem cabeça, quando viram seu cantor favorito. Archer seguiu tão perto quanto ele ousou a Keifer. Era a primeira vez desde que conheceu o roqueiro que Archer via Keifer realmente irritado.

“Benny!” Gritou Keifer, quando ainda estava a cinco metros de distância de seu empresário.



Benny terminou sua conversa com o novo membro da banda e virou para Keifer. “O que?”

“Que diabo, foi o lixo de ‘audiofone’ que compraste? A metade do tempo não se ouve uma merda e a outra metade me dá sons distorcidos”

Benny pegou na parte superior do braço de Keifer e o afastou de Kog. Archer não perdeu o olhar fixo que Kog deu a Benny, quando ele levava a Keifer ao canto traseiro do cenário. Archer tratou de manter uma distância respeitosa, mas seu trabalho era proteger a Keifer e se isso significava proteger do seu próprio empresário, que assim seja.

Archer tinha estado o suficiente ao redor de Keifer para saber que não era uma ‘prima Donna’, mas sim tendia a ser um perfeccionista, quando se tratava de sua música e sons. Assumiu que Keifer sentia que Benny era responsável pelo aparelho defeituoso.

Ambos os homens faziam gestos selvagens um ao outro. Archer notou o tom vermelho brilhante na cara de Benny e perguntou se o homem estava a ponto de ter um derrame cerebral.

Benny começou a gritar a Keifer, dizendo que era o talento, não o cérebro. Quando se inclinou sobre Benny e golpeou a cara de Keifer, Archer havia visto suficiente. Ele estava a caminho, quando Keifer estendeu a mão e empurrou com tal força a Benny que o grande homem caiu ao chão.

“Vai à merda, Benny!” Gritou Keifer enquanto se unia a Archer. “Vamos embora daqui.”



Entre os shows, Keifer ordenou serviço de quarto, antes de entrar em sua habitação.

Archer deitou no sofá, ainda se dava de patadas por seus comentários anteriores. Tirou seu telefone e chamou a Seb. Se não podia fazer nada para ajudar à tensa situação entre ele e Keifer, pelo menos podia ajudar a resolver o problema com Benny.



“Olá?”

“Perdoa que te chame em casa, chefe, mas tenho que te pedir um favor.” Archer com as pontas dos pés tirou os sapatos e os deixou cair ao chão.

“Bem. O que acontece?” Perguntou Seb.

“Bom, algo acaba de passar, e me perguntava se podia fazer um pouco de investigação nos antecedentes de Benny.”

“Benny? Por quê? O que estarei procurando?”

“Algo que Keifer pode utilizar para sair de seu contrato.” Archer continuou dizendo a Seb sobre os subornos de Benny aos executivos das gravadoras e emissoras de rádio.

Seb assobiou. “Embora esteja seguro de que essa classe de merda, provavelmente ocorre todo o tempo, estou de acordo com Keifer, a notícia provavelmente arruinaria sua carreira ou ao menos deixaria uma grande marca negra nela.”

“Keifer disse que Benny tinha utilizado muito dinheiro para subornar, ao princípio, entretanto, descobriu a Keifer nos subúrbios da cidade de Kansas. Pergunto em primeiro lugar de onde vinha o dinheiro de Benny.”

“Tem sentido. Vou desenterrar tudo o que possa. Queria pedir a Bram, mas tem as mãos ocupadas com a situação de Chicago.”

“Black Dog¹? perguntou Archer. O julgamento de Lenny não estava programado para levar a cabo até dentro de dois meses.

“Sim. Transladamos a Chicago a Alec. O fiscal insistiu tanto em que Addy e Alec estivessem pertos, enquanto dão os toques finais ao caso.”

“Então, qual é o problema?” Perguntou Archer.

“Acredito que Alec se envolveu não só com o Taggert, mas também com o Lon. Juro por Deus, se meus homens não deixarem de foder com os clientes, vou ficar louco.”

¹ Nome de uma equipe da Three Partners Protection e o título do quarto livro da série Guarda-Costas Apaixonados.



Todo o corpo de Archer ficou rígido. Se o temor de resultar ferido não era o suficientemente para dissuadir de permanecer longe de Keifer, a perda de seu emprego o era. “Alguém se queixou?”

“Não. Todos parecem estar perfeitamente felizes com seus acordos.”

Archer moveu a cabeça. Ele tinha conhecido a Taggert e a Lon durante anos. “É difícil de acreditar que Taggert e Lon finalmente se reuniram.”

“OH, eles não estão juntos. Eles só dormem com Alec. Esse é a parte do problema. Estão preocupados com quem está passando mais tempo com Alec que não estão fazendo seu trabalho da maneira que penso que devem fazer. Estive considerando ir a Chicago para chutar alguns traseiros.”

Tocaram à porta da suíte do hotel, sinal de que o jantar de Keifer tinha chegado. “Tenho que ir. Há alguém na porta. Chame logo que encontre algo e possamos utilizar para conseguir afastar a Benny de Keifer.”

“Farei.” Seb limpou a garganta. “Por favor, me diga que não está dormindo com Keifer.”

“Não estou. Somente a foto da reportagem. Já falei.”

“Trata que siga sendo assim. Não quero que a agência obtenha uma má reputação.”

“Sim, chefe.” Archer sorriu e pôs fim à chamada. Apesar do que disse Seb, o amante de seu chefe, Jared, poderia ser considerado um cliente. Embora Jared não tivesse pago realmente à agência para ser protegido, estava em uma habitação do dormitório por essa razão.

Lançando o telefone sobre a mesa, Archer abriu a porta. O garçom uniformizado sorriu. “Seu jantar, senhor.”

Archer deu um passo atrás, o garçom levou o carro ao interior. “Deixe tudo sobre a mesa”, disse-lhe Archer.

Depois de que o garçom terminou, Archer deu ao menino um pouco de dinheiro. “Obrigado.”



Uma vez que o garçom saiu, Archer foi para a porta do quarto e chamou a Keifer. “Seu jantar está aqui.”

Quando não recebeu resposta, abriu a porta. “Keifer?”

Archer ouviu a ducha aberta e entrou na habitação. A porta do banho estava aberta, e Archer obteve sua primeira olhada do corpo nu de Keifer. Archer estava paralisado ao ver Keifer apoiado contra os azulejos da parede da ducha massageando seu pênis.

Archer agachou e levou sua mão para seu próprio membro endurecido. *Maldição*. Que espetáculo para contemplar! Inclusive através da água que manchava as portas de vidro da ducha, Keifer via absolutamente, impressionante. *Por que estou evitando o que realmente quero?*

Possivelmente ele podia ter sexo sem me prender.

Quando estalou o pênis de Keifer, Archer ouviu seu nome nos lábios do homem. *Merda*. *Estou muito fodido*.



Capítulo Quatro

Depois do segundo show, Archer levou Keifer ao ônibus. Como a estrela do rock conseguiu subir as escadas era um mistério para Archer. O homem estava absolutamente exausto. Archer ajudou a Keifer a chegar ao sofá e conseguiu um frasco grande de sua bebida isotônica favorita do refrigerador, antes de ir abrir a pequena porta da parte dianteira do ônibus.

“Estamos preparados, Dav... quem é você?” Perguntou Archer, seu corpo tenso.

“Tony. David adoeceu de gripe. Estará fora de serviço durante uns dias. A agência me enviou.”

Archer o olhou direto. “Por que ninguém me informou?”

Tony se encolheu de ombros. “Você pode chamar o Senhor, o agente de Zane se o desejar. Ele aprovou a substituição.”

Archer estudou o condutor durante um momento. O menino parecia estar perto dos dezessete anos. “Tem idade suficiente para conduzir?”

Tony riu. “Tenho vinte e seis anos.”

Archer chamaria a Benny, mas no momento, tinham que sair do inferno de Las Vegas. “Quando entrarmos em Phoenix, nos leve ao aeroporto.”

As sobrancelhas negras de Tony se uniram. “Vão tomar um vôo?”

Algo disse a Archer que cuidasse do que dissesse. “Não é teu assunto. Deixe seu número de telefone com Benny e assegure de que o ônibus esteja fora do estádio à noite de quinta-feira.”

Quando Archer retorno com Keifer, o homem estava profundamente adormecido com uma garrafa meio vazia na mão. Archer tomou a garrafa e a deixou sobre o mostrador. “Vamos, Keifer, é tempo de chegar à cama.”



Keifer abriu os olhos com um formoso sorriso sonolento. “Já era o maldito tempo de ouvir que essas palavras saíssem de sua boca.”

Archer sacudiu a cabeça e puxou a Keifer para que ficasse de pé. “Vamos.”

O aroma almíscar de Keifer era forte e Archer tratou de não perder-se no varonil aroma. Nunca tinha fixado em algo pelo estilo, por isso perguntou por que inclusive o suor de Keifer tinha um efeito direto sobre seu pênis.

Archer conseguiu levar a Keifer a sua cama. Agachou e tirou as botas de cano longo negros do homem.

“Não estou te despindo, não incomode em perguntar.”

Keifer caiu sobre a cama e passou a mão por seu pênis coberto por seus jeans. “Comprometo-lhe fazer valer à pena.”

Archer riu entre os dentes. Parecia inclusive depois de sua anterior discussão Keifer não podia permanecer zangado com ele. A idéia que possivelmente Keifer realmente gostava de Archer lhe incomodava mais que nada. Merecia pelo menos um murro no nariz pela forma em que havia se fechado a Keifer na ocasião anterior, sobre tudo depois de ver o homem gozar na ducha.

“Talvez fosse melhor fazer as malas esta noite, já que somente vai demorar perto de quatro horas para chegar a Phoenix.” Archer levou as botas de Keifer ao pequeno armário. Tirou uma mala do armário e a pôs sobre a cama. “Faça um sinal e eu coloco na mala.”

Keifer tirou a camisa e a jogou no chão, antes de subir mais acima na cama para descansar a cabeça sobre um travesseiro. “Só tem que guardar algo.”

Archer procurou no armário e tirou três pares de jeans e três camisas. Quando virou à cama, Keifer tinha aberto seus jeans e sua mão baixava as calças. “Por que faz isso?”

Keifer sorriu. “O que?”

“Tentar-me quando sabe que não quero começar algo contigo.” disse Archer, com os olhos fixos na virilha de Keifer.



“Porque não posso pensar em outra coisa, quando está perto.” Keifer tirou seu pênis do confinamento. “Porque quero você, somente você.”

Archer passou a língua pelos lábios, enquanto Keifer apertou a cabeça de seu pênis, produzindo uma grande gota de líquido pré-seminal. Estava de pé na borda de um precipício. Deveria virar e jogar sobre o seguro, ou saltar e tomar suas possibilidades no descanso?

Enquanto que Archer ficou babando, Keifer agachou e abriu as calças jeans e tirou a roupa íntima. Completamente nu Keifer seguia acariciando a si mesmo.

“Acima ou abaixo?” Perguntou Keifer, estendendo as pernas mais separadas.

“Ambos.” Archer murmurou, antes de perceber que tinha respondido.

Keifer sorriu. “Um homem detrás de meu próprio coração.”

Archer começou a despir-se, tirando os jeans e sua camisa rapidamente. Subiu à cama e inclinou para frente até que seus olhos estavam no nível do formoso pênis de Keifer. Archer elevou a vista e encontrou com o olhar de Keifer. Tinha que deixar uma coisa clara, antes de começar. “Não estou interessado em seu coração, só seu corpo.”

Uma expressão dura cruzou o rosto de Keifer. Archer estava muito perto do prêmio que preocupar-se o que significava. Inclinou-se para baixo e lambeu a cabeça molhada do membro de Keifer. *Maldição.* O pênis de Keifer sentia como seda na língua. *Tenho que parar.*

Fechando o caminho a sua advertência interna, Archer abriu a boca e tomou o pênis de Keifer tão profundo como pôde. Fechou os olhos, quando o sabor da pré-ejaculação de Keifer explodiu em sua língua. *Estou em graves problemas.*

Os pés descalços de Keifer começaram a esfregar o pênis de Archer. Nunca tinha esquentado com os pés e se surpreendeu do suave, que os pés de Keifer eram. Começou a empurrar seus quadris, enquanto sua cabeça seguia bombeando acima e abaixo no eixo pesado de Keifer. Se havia algo que gostasse a Archer é um homem com grossas e proeminentes veias, e Keifer tinha uma grande quantidade.



Archer esfregou os dentes inferiores sobre a linha elevada da carne, tomando seu tempo para empurrar contra a circulação do sangue de cada uma das veias. Sim. Definitivamente tinha um fetiche com as veias.

Quando sentiu que seu testículo começava a contrair até que ficaram apertados contra seu corpo, Archer soltou o pênis de Keifer e sentou sobre os pés. Passou a mão na longitude de Keifer a suas bolas, à veia proeminente na virilha de Keifer onde reuniu com a coxa. Com as pernas de Keifer ainda muito abertas, Archer teve a vista perfeita do buraco do homem. Como tinha permitido a si mesmo encontrar-se nessa posição?

Keifer arqueou as costas e atirou dos aros de prata que perfuravam seus mamilos. "Por favor, foda-me."

Tão sexy como seu ex-amante Joe havia sido, não se aproximava a Keifer. O homem exalava sensualidade de cada poro do seu corpo. Archer seria um tolo se não agisse sobre seus sentimentos por este homem.

"Há algo de errado?" Keifer disse, liberando seus mamilos.

Archer respirou fundo. "Menti." admitiu.

Keifer levantou para apoiar em seus antebraços. "A respeito de?"

Archer prensou suas mandíbulas, enquanto percorria dúzias de cenários em sua cabeça. Não importa quantas vezes fora através deles, todos eles terminavam e Archer machucando-se. Mais importante ainda, Keifer se veria prejudicado também.

"Não posso fazer isto e manter meu coração fora disso." Com seu pênis ainda mais duro, Archer não podia acreditar que estava ainda considerando afastar-se.

"Não quero que mantenha seu coração fora disso." sussurrou Keifer, soando mais como Jimmy que como Keifer a presunçosa estrela de rock.

Archer se estirou ao lado de Keifer. "Isto não vai funcionar."

Keifer alargou a mão e tampou os lábios de Archer com um dedo. "Pode, se realmente quiser."



Archer capturou o dedo de Keifer entre os dentes e o lambeu com a ponta da língua antes de soltá-lo. “Beije-me.”

Keifer sorriu e inclinou para pressionar seus lábios contra os de Archer. Archer abriu imediatamente, aceitando a língua de Keifer com entusiasmo. Quanto mais tempo continuava o beijo, mais brincalhão e mais confuso ficava Archer. Envolveu seus braços ao redor de Keifer e apertou ao homem um pouco maior em cima dele.

Archer gemeu ao sentir o delicioso corpo de Jimmy, enquanto o esfregava contra o seu. Percebeu que tinha deixado de pensar em Jimmy como Keifer. Era óbvio de repente, que Keifer tinha sido o muro de Archer. Negou-se a pensar em Keifer como Jimmy, porque não podia resistir ao tranqüilo homem de De Moines.

Embora Jimmy seguisse esfregando em Archer, rompeu o beijo. “Está pensando muito.”

Archer percebeu que Jimmy estava certo. Tinha vivido sua vida com tanto medo do que poderia acontecer que tinha deixado de tomar riscos. Fazia mais de um ano desde que Joe tinha terminado as coisas entre eles.

Archer passou as mãos pelos lados de Jimmy até as pôr nas musculosas nádegas do homem. “Tem lubrificante?” Perguntou dando um salto de fé.

Jimmy chegou à mesa de noite. Sentou-se, escarranchado entre os quadris de Archer, sustentando a camisinha e o lubrificante no seu peito. “Prometa que não fugirá imediatamente se fizermos isto?”

Archer alisou as mãos pelo corpo de Jimmy, passando seus dedos sobre os aros de prata até que envolveu as mãos na parte posterior do pescoço de Jimmy. Com um puxão, trouxe a cabeça de Jimmy para baixo para lhe dar um beijo. Percorreu o interior da boca de Jimmy, tratando de dar ao homem sua resposta sem palavras.

Jimmy se retirou do beijo e sacudiu a cabeça. Olhando a Archer aos olhos, perguntou de novo. “Promete isso?”



Archer viu como a artéria carótida de Jimmy começava a pulsar debaixo da pele. Sabia que sua resposta era importante para Jimmy, mais do que não se deu conta era o importante que era para ele. “Não vou fugir de você. Prometo isso.”

Jimmy entregou a garrafa de lubrificante com um sorriso de satisfação. Enquanto Archer preparou o traseiro de Jimmy para receber seu pênis, tratou de deixar todas suas preocupações. Já era muito tarde. Tinha sabido no momento em que Keifer se converteu no Jimmy para ele.

Jimmy gemeu, quando Archer acrescentou outro dedo. “Agora.”

Archer sacudiu a cabeça. “Tenha paciência.”

“Fui paciente desde Los Angeles” O roqueiro arrancou o pacote de camisinhas abertas e afastou o suficiente para colocá-lo no pênis de Archer.

Archer fechou os olhos e gemeu, quando a língua de Jimmy deu um banho em suas bolas.

“Você gosta disso?” Jimmy começou a rir escarranchado sobre Archer de novo.

“Você sabe que sim.” Archer envolveu uma mão ao redor da base de seu pênis e o outro ao redor do quadril de Jimmy.

Archer gemeu no primeiro toque da cabeça de seu pênis contra o buraco de seu amante. Ele fez todo o possível para dar a Jimmy controle total sobre a velocidade de entrada. Uma vez que a coroa do pênis esteve dentro, Jimmy parou.

Archer abriu os olhos e ficou olhando a Jimmy. “Espera até que se sinta cômodo.”

Jimmy assentiu e lentamente começou a balançar-se para trás e adiante, tomando o pênis de Archer centímetro a centímetro. Archer soltou a base de sua ereção e puxou a cabeça de Jimmy para um beijo profundo. Sentia a pele enrugada, enquanto seu pênis lentamente se enterrava profundamente no traseiro de Jimmy.

Com seu pênis completamente dentro, Archer seguiu beijando durante um momento. Só quando Jimmy começou a mover-se, Archer deixou a língua do homem. Enquanto via o impressionante homem montar seu pênis, Archer não podia deixar de sentir-se afortunado.



Inclusive se Jimmy não tivesse sido famoso, Archer haveria sentido que tinha feito uma boa eleição. Depois de tudo, era a fama de Jimmy o que os tinha mantido separados.

As paredes internas de Jimmy seguiram massageando o pênis de Archer, enquanto se movia. "Nunca senti algo como isto." ofegou seu amante.

Archer se elevou diante da declaração, decidido a dar a Jimmy a foda de sua vida. "Vira para suas costas."

Jimmy nem sequer duvidou. Rodou sobre suas costas e colocou seus braços debaixo dos joelhos, abrindo-se mais.

Archer se acomodou entre as pernas de Jimmy e levou seu pênis para o traseiro quente. Apoiando seu peso nos braços, Archer começou a empurrar contra o traseiro de Jimmy, deleitando-se com os ofegos e gemidos procedentes do homem sob seu mando.

"Toque a ti mesmo." disse Archer, esperando que ele pudesse conter o tempo suficiente para que Jimmy gozasse.

Jimmy soltou uma de suas pernas e a pôs nos ombros de Archer. Colocou a mão entre eles e começou a tocar seu pênis com o ritmo dos impulsos de Archer.

"Sim. Isso." respirou Archer.

"Archer!" Os ombros de Jimmy subiram da cama com a primeira explosão de sua corrida.

A atenção de Archer se dividiu entre a intensidade da expressão de Jimmy e a formosa vista do pênis do homem, entrando em erupção. Logo que seu amante se derrubou de novo sobre o colchão, Archer retornou seus impulsos, dando ao homem tudo o que tinha. Ele apertou os quadris e resistiu contra o traseiro de Jimmy enquanto gozava, enchendo a camisinha.

A intensidade com que Jimmy viu gozar normalmente faria a Archer incômodo, mas não foi assim. Queria que Jimmy soubesse exatamente o bem que se sentia, porque apesar de sua idade, Jimmy tinha muito pouca experiência.



Colocou a mão entre seus corpos e se retirou do corpo de Jimmy, agarrando a base da camisinha. O sorriso de satisfação no rosto de Jimmy era absolutamente inestimável. Archer tirou a camisinha e jogou na lata do lixo, e foi buscar uma toalha úmida.

Deixando cair de novo na cama, Archer começou a passar o pano quente pelo abdômen de Jimmy. Jimmy ainda não havia dito uma palavra desde que gritou o nome de Archer antes. “Está bem?”

Jimmy assentiu, mas Archer notava que estava molesto por algo.

Archer sentou e começou a limpar a fenda entre as nádegas de Jimmy. “Fiz algo para que te zangasse?”

Jimmy sacudiu a cabeça. “Não é você. Esta foi uma das melhores noites de minha vida.”

“Então, qual é o problema?” Archer jogou o pano para o banho e deitou junto a Jimmy.

“Foi um lembrança muito boa do que renunciei todos estes anos. Que demônio estava pensando?” Jimmy virou o braço para cobrir seu rosto.

Archer não podia deixar de sorrir diante do gesto infantil. Aconchegou-se ainda mais contra o calor do corpo nu de Jimmy e envolveu um braço ao redor dele. “Estou aqui agora. Pode pensar no que era, ou te deleitar no que é.”

Jimmy moveu o braço para descansá-lo no travesseiro sobre sua cabeça. “Tem razão. Hoje é o primeiro dia do resto de minha vida.”

Archer perguntou até que ponto Jimmy chegaria à sua nova independência. Um rápido olhar ao relógio disse que já estava na metade do caminho a Phoenix. Alegrou-se de que teria a Jimmy para ele pelos dois próximos dias.

Archer ficou com Jimmy até que o homem cansado dormiu. Com muito cuidado levantou da cama e se vestiu com a mesma roupa que tinha levado antes. Em seu caminho fora da habitação, tomou a bolsa azul grande de cartas de fãs que recebia diariamente e a levou a cabine principal do ônibus. Se for ficar acordado, podia fazer algo útil.



As mãos de Archer tremiam ao ler a carta escrita à mão.

Meu Querido Keifer,

Sinto que tenha passado tanto tempo desde que te escrevi, mas deixei um presente. Gostou? Tinha a esperança que deitasse nela e te cobrisse com meu aroma. Olhei-te com esse tipo pendurado sobre você. É realmente seu noivo? Ele não é o suficientemente quente para satisfazer a um homem como você.

Através de minhas cartas, tratei de fazer que entenda o perfeito que nós estaríamos juntos. Estive em cada um de seus concertos desde que sua mãe morreu, só esperava que me notasse entre a multidão. Bom, estou cansado de esperar. Estamos destinados a estar juntos e se não o pode ver, vou ter que fazer que me veja.

Não se preocupe meu amor, eu me encarrego de tudo.

Teu para sempre,

Mark

Archer recolheu o envelope e comprovou o selo. Reno. *Merda.*

Não tinha dúvida de que a saliva para grudar o envelope teria um DNA que coincidiria com o sêmen que tinha encontrado na colcha de Jimmy. Archer levantou e tirou uma bolsa grande de plástico com fechamento do gabinete. Deslizou a carta no interior junto com o envelope e a colocou em sua mochila. Caminhou à parte dianteira do ônibus e abriu a porta do condutor. Através do pára-brisa, Archer viu um lugar conhecido do horizonte de Phoenix à distância. “Meu carro está no estacionamento de longa duração, ao leste do Terminal quatro uma vez que chegemos ao Sky Harbor.”

Tony assentiu e olhou por cima do ombro a Archer. “Onde devo ir depois de que te leve?”



Archer se encolheu de ombros. “Suponho que fora do Pavilhão do Cricket por agora. Chama a Benny e depois pergunta qual é o hotel em que efetuou a reserva. Vou levar a Keifer ao concerto esta noite e amanhã de noite.”

Archer percebeu que não tinha o número do celular de Tony. “Espera.” Retornou à mesa e pegou uma caneta e um pedaço de papel antes de reunir-se com Tony na frente. “Dê-me um número onde possa te contatar.”

Tony respondeu enumerando uma série, antes de pedir a Archer que escrevesse os números de Keifer e o seu, em caso de que algo ocorresse.

“Vou dar o meu, mas terá que pedir o seu a Keifer.” informou Archer a Tony. Anotou o número de seu telefone pré-pago impossível de localizar e o pôs em cima da viseira.

“Vou despertar a Keifer.” informou Archer a Tony.

Ao entrar no dormitório, virou em volta de um dos spots da parede pequena e rapidamente terminou de guardar a roupa de Jimmy. Seu trabalho terminou, Archer permitiu um momento para ver o formoso homem dormir.

O sol ainda não tinha começado a subir, por isso deveriam ter várias horas para desfrutar juntos, antes que a vida real se intrometesse. Sentou-se na borda da cama e passou a mão pelo peito perfeitamente esculpido de Jimmy, detendo-se para jogar com um dos aros de prata.

Ainda dormindo, Jimmy gemeu, com a mão, naturalmente, chegando por debaixo dos lençóis para sua virilha. Archer sorriu. Agachou e tomou o aro na boca, lambendo o mamilo escuro, com a língua.

“Aaahhh.” queixou-se outra vez Jimmy, enroscando seus dedos pelo cabelo de Archer para mantê-lo em seu lugar.

Archer mordeu brandamente o mamilo antes de soltá-lo. “É hora de despertar.”

“Não quero. Eu gosto deste sonho.” murmurou Jimmy.

“Não é um sonho. Quero voltar para minha casa.” Archer não podia esperar que Jimmy olhasse a vista, desde sua casa da ladeira de Cave Creek.



Archer beijou seu caminho acima no peito de Jimmy até os lábios. Ainda tinha medo de que nunca conseguiria suficiente. Colocou a língua dentro e varreu o quente interior. Quando Archer sentia esfregar a mão de Jimmy contra sua ereção, gemeu e se tornou atrás, com medo de começar algo que não tinha tempo de terminar. “Vamos a minha casa.” Archer continuou, sem soltar a mão de Jimmy. “Vamos preguiçoso!”

Jimmy gemia quando se levantou. “Maldição. Não sou tão jovem como estava acostumado a ser.”

Archer puxou a Jimmy a seus braços. “Não comece a procurar casas de repouso, só dormiste durante duas horas.”

Jimmy deu a Archer um curto, mas intenso, beijo. “Então, como é que tem tão brilhantes os olhos?”

“Porque eu não dormi ainda. Estive lendo o último turno, de cartas de seus fãs.”

Jimmy sacudiu a cabeça. “Ainda não entendo por que as pessoas não utilizam o e-mail. Seria um inferno, muito mais fácil responder a elas, isso é malditamente seguro.”

“Devido que as mensagens de e-mail podem devolver. A maioria das cartas que recebe, nem sequer têm um remetente.” informou Archer a seu novo amante. Roubou um último beijo antes de retirar-se. “É melhor se vestir.”

Tinha que mostrar a Jimmy a nova carta de Mark. Odiava colocar nervoso a Jimmy antes de um show, mas era necessário que Jimmy mantivesse os olhos abertos. Archer decidiu esperar até que subisse a seu carro, antes de discutir sobre isto.

Archer também precisava passar pelos correios e enviar o envelope a Seb. Embora Seb tenha recebido o relatório de DNA sobre a colcha, não era muito até que tivessem um suspeito.

Depois que Jimmy se vestiu, Archer tomou a mala do armário e a levou a sala principal. Colocou ao lado da sua e foi direto a procurar com Tony seu carro, desejoso de passar algum tempo fora do ônibus. Tempo que esperava utilizar para conhecer Jimmy ainda melhor.



Jimmy sentiu como se estivesse bêbado. Juntando o show duplo do dia anterior, mais a falta de sonho, desejava estar mais alerta. Acomodou-se sob o carro esportivo de Archer e colocou o cinto de segurança.

Archer colocou as malas no porta-malas pequeno, antes de subir ao seu lado. Logo se inclinou sobre o console central e deu a Jimmy um beijo. "Sinto muito, mas teremos que retornar até a estrada interestadual Dezesete para chegar a Cave Creek."

Jimmy esfregou os olhos. "Por que não fomos de ônibus?"

"Porque não queria que Tony soubesse onde vivo. Seria muito fácil para Benny obter a informação dele, e quero você inteirinho para mim até o show desta noite."

Jimmy aproximou e pôs uma mão sobre a coxa de Archer. Sentia-se estranho ao princípio. Nunca tinha tido a alguém a quem pudesse tocar a seu desejo. Jimmy perguntou como seria ter sempre ao seu lado a Archer. Quando se dirigiam à cabine de pagamento, começou a retirar sua mão, mas Archer a capturou e a colocou de novo na coxa.

"Deixa. Sente-se bem."

Jimmy sorriu para a janela do lado do passageiro, enquanto Archer mandava o pagamento a seu domicílio. Phoenix era tão diferente de Dê Moines. Não podia imaginar viver em um lugar tão seco.

"O que está pensando?" Archer perguntou, saindo do estacionamento.

"Mato." admitiu Jimmy.

Archer riu entre dentes. "Não encontrará muito disso aqui."

"Sim, já me dava conta disso."

"Tenho algo que te mostrar." começou Archer.

"Esperava que dissesse isso."



Archer riu de novo, movendo a mão de Jimmy ainda na coxa. “Você ira ver um montão disto nos próximos dias.” Archer tirou a bolsa de plástico detrás do assento do condutor. “Isto estava com o correio.”

Jimmy moveu a mão para tomar a bolsa que lhe dava Archer. Logo que viu a única folha de papel, sabia o que era. “É de meu admirador favorito?”

Diante do gesto de Archer, Jimmy jogou a carta no chão. “Não é necessário que o leia.”

“Eu acredito que sim.” disse-lhe Archer. “Dava uma clara indicação do instável que é este homem. Precisa te assegurar de estar ao meu lado, cada vez que saímos em público.”

“Não é o que fazemos?” inclinou e beijou o pescoço de Archer.

“Até agora foste muito bom para isso, mas também acredito que deve cancelar qualquer reunião detrás dos cenários, até que peguemos a este tipo. Segundo o escrito, Mark esteve em cada um de seus concertos. Está te vendo e nem sequer sabemos que aspecto tem.”

A ansiedade na voz de Archer causava mais medo a Jimmy que qualquer outra coisa. Estava Archer preocupado por sua própria segurança também? A idéia de que algo acontecesse a Archer causou mal-estar em seu estomago. Jogou uma olhada à folha de papel, antes de voltar sua atenção à vista pela janela do passageiro. “Talvez devêssemos contratar mais guardas.”

Jimmy sentiu o carro frear.

“Quer dizer que não confia em mim, para cuidar de você?”

Jimmy virou o olhar a Archer. “Não. Isso não é o que estou dizendo. Eu sei que você estará ali para cuidar das minhas costas, mas quem vai cuidar da tua?”

Archer aproximou e tomou a bochecha de Jimmy, com os olhos um instante passando da estrada a seu passageiro. “Sou bom em meu trabalho. Confia em mim, de acordo?”

“Eu não estava questionando suas capacidades, prometo. Estou preocupado de que algo possa te acontecer.” Jimmy estava seguro de que soava como uma menina na adolescência, mas ter a alguém que se preocupasse que não fosse sua mãe era novo e emocionante. Por desgraça, também ficou preocupado.



Conduziram em relativo silêncio até que se detiveram na garagem de Archer. Desde a frente, a casa de estuque de cor bege parecia bastante pequena, mas fantasticamente privada. “Agradável.” comentou Jimmy, enquanto Archer conduzia à garagem de três carros. Além de seu automóvel esportivo, só havia outro veículo na garagem, uma moto grande de cor cinza. Por alguma razão, Jimmy nunca tinha imaginado a Archer como um fã de motos.

Archer desligou o motor e os dois desceram do carro. Jimmy estirou os músculos doloridos, antes de recuperar sua bagagem. A temperatura no interior da garagem tinha que ser pelo menos de vinte graus mais fria do que estava fora.

“Bem vindo a minha casa.” disse Archer, enquanto abria a porta que conduzia ao interior da casa.

Jimmy entrou e encontrou cara a cara com uma parede de vidro.

“Wow.”

“Fantástico, verdade?” Archer agarrou a mão de Jimmy e o puxou para a porta. “A vista do dormitório principal é igual de bonita, se não, melhor”.

Jimmy ficou surpreso. Archer não tinha exagerado. A sala de sutis tons bege, marrom e azul eram o complemento perfeito da areia e o céu de fora da parede de vidro. Jimmy deixou cair a bolsa e se dirigiu à janela. Não tinha percebido a vista na sala de estar, mas não havia, evidentemente, um piso debaixo deles. Construído na ladeira de uma colina, a casa de Archer não só tinha vistas impressionantes, tinha uma piscina.

“Quando crescia, pensava que qualquer pessoa com uma piscina devia ser rica. Lembro que meu amigo tinha uma dessas piscinas desmontáveis, e seu pai era médico. Eu não podia imaginar algo mais elegante que isso.”

Archer aproximou por detrás de Jimmy e envolveu seus braços na cintura. “Estou seguro de que podia te dar o luxo de uma piscina maior que pudesse fazer o que desejar, tomando somente o tempo suficiente para comprar uma casa.”



Jimmy se encolheu de ombros. “Quando não estava de excursão ou gravando, estava acostumado a retornar a De Moines para estar com mamãe. Esse foi sempre meu lar. Não estou seguro do que vou fazer agora.”

Archer levantou a parte inferior da camiseta de Jimmy e passou as mãos sobre o peito de Jimmy, atirando dos aros de prata. Deus, Jimmy adorava que Archer torturasse seus mamilos. Apoiou contra Archer esfregou seu traseiro contra a parte frontal dos jeans de Archer. “Vamos à cama?”

“Esse era meu plano.” Archer respondeu enquanto lambia um lado do pescoço de Jimmy. “A menos é obvio que esteja muito cansado.”

Jimmy virou e abraçou a Archer. “Nunca vou estar muito cansado para você. Tenho que compensar um montão de anos.”



Capítulo Cinco

Jimmy estava ocupado limpando o sêmen do pênis de Archer e do abdômen, quando o telefone celular na mesa de noite soou. Começou a levantar a cabeça, mas Archer o empurrou para baixo.

“Continue fazendo o que está fazendo. Vou deixar ir à caixa postal.” Archer separou mais suas pernas e suspirou. “Isso está bem.”

Jimmy começou a rir e mergulhou de novo, acariciando a suave pele enrugada do escroto de Archer. Viajava até o traseiro do homem, quando soou a campainha.

“OH, tem que ser uma brincadeira.” queixou-se Archer.

“Ao melhor se vão.” disse Jimmy.

“Não há possibilidade disso. Estou seguro de que são meus pais. Sempre chamam da rua em caso de que estivesse de novo nadando nu.”

Jimmy se umedeceu os lábios. “Nada nu?”

Archer se riu e sentou. “Me recorde que te leve a tomar um banho de lua, depois de seu show mais tarde.”

Jimmy virou de lado e olhou como Archer começava a colocar a roupa. Era uma pena cobrir um corpo tão incrível. “Então, e eu? Fico aqui ou o que?”

Archer parou no processo de fechar o jeans. “Pensei que havia dito que não te importava conhecer minha família?”

“Não, mas o que vou ser para eles seu chefe ou seu amante?” Jimmy particularizou a declaração acariciando seu pênis meio-duro. Sua relação ou assunto, ou o que seja, era tão novo, que não estava muito seguro de onde estava.

“Que tal ambos?” Archer deu um profundo beijo a Jimmy, antes de dirigir-se à porta.

“Coloque um pouco de roupa. Vamos estar abaixo no pátio.”



Jimmy rodou de costas. Ficou vendo o teto de vigas e suspirou. Estava seguro de que era sua falta de experiência, mas sentia mais perto de Archer que qualquer outro homem que tivesse conhecido.

Ouviu vozes no quarto do lado e sorriu. Pergunto o que está dizendo Archer de mim. Desejo passar despercebido.

Embora Archer não tenha tomado uma ducha, Jimmy a necessitava. Tirou as pernas pela borda da cama e levantou. Depois de um bom momento, dirigiu-se ao banho. Logo que começou a mover, deu-se conta da dor em seu traseiro e sorriu. Era uma sensação que definitivamente poderia acostumar-se.



Archer abriu a porta e sorriu. "Hey, vocês dois."

"Tentamos chamar." Nancy, sua mãe disse.

"Sei. Eu estava... ocupado."

As sobrancelhas esculpidas de sua mamãe levantaram, mas bendita seja, ela não perguntou. Em lugar disso entrou rapidamente na casa e se dirigiu à cozinha.

Archer voltou para seu pai, Keith, que estava de pé pacientemente na porta. "Olá, papai."

Keith envolveu a Archer em um abraço paternal. "Filho."

Archer tratou de dar um passo atrás, mas os braços de seu papai o apertaram. "Prepare-te. Sua mãe tem um artigo da revista em sua bolsa." disse Keith ao ouvido de Archer.

Merda. "Obrigado pela advertência."

Archer levou a seu pai para dentro da casa. Surpreso que sua mamãe não tivesse mencionado o artigo logo que entrou pela porta. "Está zangada?"

Keith sacudiu a cabeça e levantou as mãos. "Eu não me meto nisso. Seguro de que vai dizer isso muito em breve."



Archer suspirou e entrou na cozinha. Nancy estava no mostrador, fazendo um bule de café. Sentou em um dos banquinhos da cozinha, não estava seguro de como proceder. Tratar com sua mãe sempre tinha sido um negócio difícil. Archer era um perito em leitura da linguagem corporal, e nunca tinha sido capaz de ler a sua mamãe.

“Por que não saímos ao pátio?” Ofereceu Archer.

Com o borbulhar da cafeteira, Nancy girou e deixou cair sua bolsa na ilha. “Em um minuto.”

Archer conteve o fôlego, quando sua mãe tirou a revista da Rolling Stone da bolsa de tecido que ela chamou de bolsa.

“Viu isto?” Perguntou Nancy.

“Não” respondeu Archer. Mordendo os dedos e querendo agarrar a revista saindo correndo, mas ele sabia que tinha que manter-se firme.

“Não? É essa a maneira de falar com sua mãe?” Admoestou Nancy.

“Sinto muito. Não senhora, eu ainda não olhei.”

Nancy recolheu a revista e foi diretamente às fotos publicadas. Antes de mostrar as fotos a Archer, levou a revista para seu peito. “Está aqui?”

Archer assentiu.

“Mudaram as coisas entre vocês dois desde que falamos por telefone a respeito disto?”

Perguntou Nancy, sustentando a revista.

Archer arranhou a mandíbula, as cerdas de sua barba da manhã raspando contra a ponta dos dedos. “Sim, senhora.”

“Obrigado por me dizer a verdade, mas eu já sabia.” Nancy colocou a revista frente a Archer. “Não se pode ver as fotos e não sabê-lo.”

Embora seus pais estivessem na sala, o pênis de Archer endureceu ao estudar a sexy foto. A foto dele vendo os olhos de Jimmy, ao tempo que puxava o aro do mamilo com os dentes, não chegava a ser pornográfico. A imagem gritava, “quero foder.”



Por muito que gostasse das fotos, era algo que preferia ter em um álbum pessoal. A idéia de seus desejos e sentimentos na tela para que qualquer o visse incomodava. Era como se alguém lesse seu jornal.

Archer voltou à página e viu três imagens mais do beijo que tinha compartilhado com Jimmy antes de fechar a revista.

“Posso ficar com isto?” Sua primeira reação foi correr a comprar todas as cópias que pôde ter em suas mãos.

“Como te faz sentir isto?” Perguntou Nancy.

Archer girou os olhos. Sua mãe era psicóloga aposentada e não deixava nunca que o esquecesse. “Exposto, suponho.”

“Sabia nesse momento que estava apaixonando por ele?” Perguntou ela.

Archer apertou os dentes. Antes de olhar as fotos tivesse negado seus sentimentos pelo Jimmy, mas ali estava a toda cor para que qualquer um pudesse ver. Em lugar de responder, limitou a negar com a cabeça.

“Por que não tomamos o café no pátio” sugeriu Keith.

Archer olhou a seu papai. Ao longo de todo o intercâmbio com sua mamãe, seu papai se ocupou dos negócios, como tinha feito sempre. O café tinha sido derramado em uma jarra isolada e colocada em uma bandeja junto com as xícaras, o leite e o açúcar.

Archer passou uma mão pela capa do Rolling Stone, antes de guiar o caminho para a escada que os levaria ao nível mais baixo. Nunca tinha feito muito uso dela. Havia uma sala de televisão com uns cômodos sofás, mas a maior parte do espaço estava vazia.

Abriu as portas corrediças de cristal e se dirigiu ao pátio. Embora fossem apenas onze horas, o dia resultou ser muito caloroso. Archer abriu o guarda-sol de uma grande mesa e a temperatura baixou imediatamente.

Tomou assento, enquanto seu pai abria a cadeira para sua mãe. Archer sorriu. Adorava ver seus pais. Eram tão diferentes, mas tão apaixonados, inclusive depois de trinta e oito anos de matrimônio.



Archer tomou um sorvo de seu café e gemeu. “Necessitava isto.”

A porta de cristal abriu e um Jimmy de aspecto vacilante saiu ao pátio. Archer se levantou e estendeu a mão. “Mamãe, papai, este é Jimmy Cook. Jimmy, meus pais, Nancy e Keith Adams.”

“Muito prazer.” disse Jimmy, estreitando a mão.

“Gostaria de uma xícara de café?” Nancy perguntou, enquanto tomava assento uma vez mais.

“Sim, por favor.” respondeu Jimmy, sentado junto a Archer.

“Importaria que te fizesse uma pergunta?” Perguntou Nancy, enquanto colocava a xícara de café sobre a mesa.

Jimmy olhou Archer, antes de sacudir a cabeça. “Não me importa.”

Archer conteve o fôlego e pôs uma mão consoladora na perna de Jimmy. Não havia absolutamente nenhuma maneira de saber o que sairia da boca de sua mãe.

“Por que a música rock?”

Aliviado, Archer tomou fôlego.

Jimmy parecia ocupar-se da pergunta com calma. Brilhou o sorriso pelo que seu álbum era conhecido. “Cresci escutando. Minha mamãe adorava ligar o rádio e dançar ao redor da casa comigo. Tive a sorte de ver o poder da música de primeira mão. Não importava o que estava passando em sua vida, minha mamãe sempre deixava o que estava fazendo e cantava com toda a força de seus pulmões quando uma boa canção lhe chegava. Vou sentir saudades disso.”

Jimmy deixou de falar. “Sinto muito, não pedi um passeio pela galeria de minhas lembranças.”

Nancy estirou por cima da mesa e apertou a mão de Jimmy. “Tolices. Você me disse mais em umas poucas frases que algumas pessoas fazem em uma hora.”

“Huh?” Perguntou Jimmy.



Archer girou seus olhos. Sua mamãe fincava seu chapéu de psicóloga de novo. "Mamãe."

É obvio que Nancy ignorou a Archer. Ela tinha uma mente curiosa às vezes. "É um homem muito interessante, Jimmy. Você fala não só com sua boca, mas também com seus olhos."

"Faço?" Jimmy parecia confuso.

Nancy assentiu com a cabeça. "É óbvio que amava a sua mãe muito. Aposto que começou a cantar para fazê-la feliz. No caminho, tiveram sorte de encontrar uma verdadeira alegria na música, mas por alguma razão, acredito que está questionando, agora que sua mamãe já morreu."

Archer olhou o pomo de Adão de Jimmy mover-se um par de vezes e encher-se de umidade seus olhos. Queria dizer algo, mas não estava seguro do que.

Jimmy limpou a garganta. "Tem razão. A música não me faz tão feliz como antes."

Nancy deu a Jimmy um sorriso tranqüilizador e tapinha na mão. "Não acredito que isso seja tudo. Não é com a música com o que não está satisfeito. Não te deu tempo para chorar sua perda."

Várias lágrimas caíam pela formosa cara de Jimmy. "Por favor, me desculpem um momento."

Antes que Archer pudesse dizer algo, Jimmy estava fora de sua cadeira e entrou na casa. Archer viu sua mamãe. "Caramba, obrigado, mamãe."

Nancy levantou um dedo para o Archer. "Não comece comigo."

"Vou assegurar-me de que está bem." Archer informou a seus pais, antes de entrar na casa. Merecia que lhe chutassem o traseiro por não ver os sinais. Equivocou-se pensando que a intranqüilidade que observava em Jimmy se devia ao homem que o espreitava.

"Jimmy?" Chamou uma vez que ele estava dentro.

O som de um inodoro chamou sua atenção. Bateu na porta do banho. "Está bem?"



A porta se abriu e Jimmy se apoiou contra o marco da porta. “Sinto muito. Não estou acostumado a ser tão estúpido.”

Archer deu um passo adiante e apertou seu corpo contra o de Jimmy. Ele se mordeu a língua, à espera de uma indicação de Jimmy do que necessitava.

“Acredita que tem razão?” Jimmy perguntou, apoiando sua bochecha contra a de Archer.

“Esteja bem ou mau, não deveria haver dito nada. Às vezes não sabe quando guardar suas opiniões para si.”

“Estranho. Ela não sofre mais, e eu estou feliz por isso, verdade? Por que não posso dizer adeus?”

Archer deu um beijo suave no pescoço de Jimmy. “Ela só se foi faz um mês, bebê. Descanse.”

“Está tudo bem aqui?” Perguntou Nancy.

“Sim, senhora Adams. Vamos sair em um minuto.”

Jimmy girou a cabeça e beijou a Archer. “Estou bem. Vamos voltar a sair.”

Archer odiava soar como uma menina, mas Jimmy precisava saber. “Estou aqui para você, se precisa falar.”

Jimmy ficou vendo um momento a Archer. “Não sou muito falador quando se trata de coisas assim, mas estou começando a me acostumar a que me sustente.”

“Bem.” Archer beijou a Jimmy uma vez mais. “Vamos vê-los e tira-los daqui.”



Durante a prova de som, Archer não podia afastar os olhos de Jimmy. Em vez de sentar atrás do cenário, Archer estava de pé em frente a ele. Tinha uma vista completa do sexy corpo de seu amante, enquanto Jimmy se movia ao redor do cenário. *Merda me põe brincalhão.*



Logo que terminou a canção, Jimmy aproximou da borda do cenário e estendeu a mão. Archer subiu com a ajuda de Jimmy e se derreteu contra ele.

“Necessito-te.” Archer sussurrou ao ouvido de Jimmy.

Jimmy inclinou e apertou o traseiro de Archer. “Vai deixar que te foda?”

Archer assentiu, empurrando seu traseiro contra as mãos de Jimmy. “Trouxe as coisas.”

Jimmy sorriu. “Vamos.”

Com os braços ao redor um do outro se aproximou da habitação de Jimmy. A habitação não era grande, mas havia um sofá agradável que seria perfeito. Archer inclinou mais e lambeu a parte do pescoço de Jimmy. “Quero te sentir.”

“Desejo-te.” gemeu Jimmy.

“Tenho que falar sobre estas novas datas que acrescentei com você.” disse Benny, chegando para eles.

Jimmy se deteve e fechou os olhos. “Que novas datas? Disse que não faria mais apresentações neste tour.”

“Já sei, mas você não estava em seu juízo nesse momento. De todas as formas, consegui alguns bons acordos.” Benny continuou.

“Não”, Jimmy negou com a cabeça. “É obvio que não. Cancela-os.”

“Não o farei.” Benny deu um passo adiante. “Escute-me...”

“Fora.” disse Archer, interrompendo a Benny.

“Não te meta nisto!” Benny bufou.

Archer queria arrancar a cabeça ao homem, mas um dedo começou a pressionar contra a costura na parte posterior de seus jeans.

“Já falaremos disto mais tarde.” disse Jimmy a Benny.

Com a cara vermelha, Benny exalou várias vezes antes de sair.

Jimmy deu uma palmada ao traseiro de Archer. “Vamos nos trancar no vestiário, antes que ele troque de opinião e retorne.”



Teria que fazer algo com o empresário de Jimmy, mas Archer duvidava que pudesse convencer a Jimmy de substituí-lo.

Uma vez dentro do vestuário, Jimmy fechou a porta e começou a despir-se. Archer desfrutava da vista imensamente. Agachou e baixou os jeans, empurrando sua mão dentro de sua roupa interior para apertar e acariciar seu pênis enquanto via o show. "Tão sexy como é no cenário, não se compara para nada a como é com a porta fechada."

"Bem." Completamente nu Jimmy sentou no sofá e abriu as pernas. "Vai despir-se para mim?"

Archer assentiu e começou a tirar a roupa. "Vou mostrar."

Jimmy tinha uma mão sobre seu pênis e outra devorando um de seus aros. "Onde estão as coisas?"

Sem afastar os olhos de Jimmy, Archer com a ponta dos pés terminou de tirar os jeans e as meias três - quartos no processo. Quando ficou de pé, completamente nu, seu pênis golpeou contra seu estômago. A respiração de Jimmy acelerou devido à luxúria. Archer se aproximou. Agachou e ele golpeou o pênis, ida e volta várias vezes.

Jimmy lambeu os lábios. "Traz essa coisa bela aqui."

Antes de unir a Jimmy no sofá, Archer cruzou a habitação e tirou o lubrificante e uma camisinha da bolsa de roupa.

"Como pode alguém tão forte e duro ter um traseiro tão pequeno e bonito?" Perguntou Jimmy com um sorriso.

Archer sorriu, enquanto tomava seu tempo, ao pé da cama, detendo-se ocasionalmente para dar a volta e flexionar os músculos de seu traseiro de um em um, fazendo que parecesse que dançava. Nunca tinha pensado em si mesmo como divertido, sobre tudo na cama, mas encontrou como ele realmente desfrutava fazendo rir a Jimmy.

"Poderia deixar de tratar de me seduzir com isso e te aproximar mais?" Jimmy perguntou, com os braços estendidos frente a ele.



Archer aconchegou nos braços de Jimmy e foi imediatamente ao colo de seu amante. "Faz-me feliz." confessou apoiando-se em Jimmy para dar um beijo.

Jimmy se abriu a sua vez, sugando sua língua. Archer gemeu e se apertou contra a ereção dura, no musculoso abdômen de seu amante. "Toque-me." declarou, entregou a Jimmy o lubrificante.

Rompendo o beijo, Jimmy viu os olhos de Archer. "Tem alguma idéia de quanto tempo esperei para que me pedisse isso?"

Discretamente, Archer mordeu o lábio inferior. Não era que ele fora uma pessoa desonesta, mas estranha vez se abriu, e prefira manter seus pensamentos em privado para si mesmo. O que ele estava a ponto de divulgar era algo que nunca tinha admitido a outra alma. "Tem alguma idéia do assustado que estou?"

"De mim?" Perguntou Jimmy. "Não vou fazer te machucar. Finalmente deve entender que te quero."

"Eu não sou bom no de longa distância. Provavelmente sentirei falta."

Jimmy apoiou a cabeça no respaldo do sofá e ficou vendo o teto. "Em outras palavras, vou te perder para seu próximo cliente de aparência agradável."

Archer surpreendeu que a mente de Jimmy fora nessa direção. "O que? Não. Não sou infiel."

"Então, Como me vai falhar?" Jimmy começou a passar seus dedos acima e abaixo do buraco de Archer.

Archer inclinou para frente para apoiar no peito de Jimmy, abrindo-se para o tato de seu amante. "Sente-se bem" gemeu. Enterrou seu rosto contra o pescoço de Jimmy. Arruinando o momento de pôr seu coração sobre a mesa, não era o que ele tinha tido em conta, quando se despiu. "Não falemos mais."

O dedo lubrificado de Jimmy entrou no buraco de Archer, e graças a seu copula anterior esteve preparado em um instante. "Necessito-te." Archer rasgou o pacote da camisinha com os dentes e o entregou a Jimmy.



Archer sentou no pênis de Jimmy, gemendo com cada incrível centímetro. Tinham tido a intensas corridas durante o sexo antes, mas isto era completamente diferente. Jimmy estava acariciando prazerosamente o pênis de Archer, enquanto o penetrava lentamente.

Enquanto Archer se movia acima e abaixo no grosso pênis, beijava a Jimmy, desde seu pescoço até sua boca. Capturou o cheio lábio inferior de seu amante entre os dentes e sorriu. Liberando o lábio de Jimmy, acalmou a suave pele com a língua.

O sabor de Jimmy trouxe lembranças da sessão de fotos. Não era freqüentemente que um casal tivesse seus primeiros momentos capturados e expostos em uma revista. Archer apoiou as mãos sobre os ombros de Jimmy e aumentou seu ritmo. Inclusive agora, pensar nesse primeiro beijo esquentava a Archer. Ele riu entre os dentes. Tinha um pênis no traseiro, mas pensar em um beijo o enviou por cima do limite.

“Jimmy!” Agitando os quadris Archer soltou o primeiro jorro de semente que caiu no estômago de Jimmy.

Archer estava montando a qualidade de seu orgasmo, quando Jimmy o levantou o suficiente para poder entrar e sair de seu traseiro. Com uma série de grunhidos e gemidos, Jimmy assinalou seu próprio clímax.

Envolto nos braços um do outro, Archer apoiou a cabeça na parte superior do ombro de Jimmy. Nenhum deles falava, não era necessário. No momento tratava de dois homens comuns, não uma estrela de rock e seu guarda-costas.



Archer cobriu com sua mão um bocejo, enquanto Jimmy começava o show. Optou por deixar os fones no bolso nesta ocasião. Com o lugar da apresentação ao ar livre, esperava que fora mais fácil de dirigir. Além disso, depois de descobrir por que Jimmy amava tanto a música rock, Archer sentiu que o devia a seu novo amante.



A primeira canção era forte e alegre, típica de um concerto inaugural. O ato de aquecimento tinha feito um bom trabalho com a multidão que gritava. Na moda típica de Keifer Zane, Jimmy desfilava pelo cenário. Os movimentos de Jimmy sempre foram tão sexuais?

Várias canções depois, as luzes se apagaram, e Jimmy começou uma de suas baladas famosas, Going Down². O som gutural da canção de amor foi diretamente ao pênis de Archer.

Não admira que a canção fora um sucesso mundial. Uma pessoa nem sequer precisava saber inglês para compreender que na canção estavam a ponto de fazer amor. Os gemidos e suspiros entre o verso e o coro só podia ser interpretado de uma maneira. *Maldição*.

Archer percebeu que a canção soava tão diferente do que o tinha feito no passado. Tinha ouvido os mesmos gemidos de Jimmy ao princípio do dia. Fechava os olhos, via o corpo nu de Jimmy retorcendo embaixo dele.

Archer surpreendeu quando Jimmy virou para vê-lo. Evidentemente, ele não era o único que pensava em sua anterior copula. Encontrando o olhar de Jimmy, Archer conteve o fôlego, quando seu amante uma vez mais, gemia e ofegava pelo estribilho.

Oh maldição. Archer olhou ao seu redor antes de levar sua mão entre as pernas para ajustar sua dura ereção. Estava feliz que a música tivesse terminado quando o fez. Olhou para seus jeans não era a maneira em que queria revisar o cenário.

As luzes brilharam e a banda começou Smoke on the Water³, um clássico que Jimmy havia trazido para a vida.

Archer respirou fundo, quando seu pênis desinflava. Crise evitada.

Sentiu o pêlo da parte de atrás de seu pescoço arrepiar-se e Archer revisou a área. Além de Kog esfregando-se contra Jimmy, era um assunto completamente diferente que teria de tratar. Archer não viu nada no cenário para que causasse essa sensação de inquietude. Tinha aprendido faz muito tempo a confiar em seus instintos.

2 Canção de Dom Nix Interpretada pelo Freddie King, cantor de blues e rock.

3 Fumaça na água, Canção composta em 1972 pelo grupo Deep Purple e que aparece no disco Machine Head, conta a história de um incidente que ocorreu ao grupo quando o teatro pegou fogo.



Sua atenção dirigiu ao mar de fãs, colocando seus punhos no ar. Onde está? Archer escrutinou a multidão, sem deter-se nunca em uma pessoa por mais de um segundo. Aí. Os olhos cheios de ódio viam diretamente a Archer. *Merda!* Era o jovem que tinha visto na festa faz várias noites.

Archer rompeu o contato visual e voltou sua atenção ao palco. Tinha que baixar até a multidão. Depois de um momento, pretendia fazer uma chamada em seu celular. Se o jovem seguia o olhando pensaria que Archer entrou ainda mais atrás do cenário para tomar a chamada.

Uma vez fora da vista, Archer encontrou um guarda de segurança. “Há um tipo na audiência com o que preciso falar, mas não virá comigo por sua própria vontade.”

Consciente das ameaças de segurança que afetavam a Keifer, o guarda assentiu com a cabeça. Ele falou em seu rádio, enquanto Archer abriu caminho pelas escadas à massa de fãs. *Merda.* Abaixo era mais difícil de detectar o jovem que suspeitava que fosse Mark.

Archer retornou ao palco para orientar-se. De onde estava não via seu banquinho. Com um olho no cenário e um na multidão, abriu passo entre a massa dos corpos ladeado por dois guardas de segurança.

Ao chegar ao lugar correto, Archer deu a volta lentamente, com a esperança de jogar uma olhada ao homem que estava procurando. “Vamos. Vamos.”

Antes, o jovem tinha estado de pé na parte dianteira. Se ele ainda estava ali, tinha que estar perto. Archer desejava ter uns centímetros a mais. Ele sutilmente abriu caminho entre a multidão, antes de voltar para um dos guardas. Sacudiu a cabeça e se encolheu de ombros.

Archer continuou a busca outros dez minutos, antes de desistir. Maldição! Estava tão perto.

A ação no palco chamou sua atenção. Em meio de uma canção, Kog pôs sua base para baixo, ficou atrás e começou a esmagar Jimmy em seu contrário. A multidão se voltou louca, o que pareceu estimular a Kog a ir ainda mais longe.



As mãos de Archer formaram punhos, enquanto ele avançava para o palco. Tinha decidido só matar aos dois, quando Jimmy voltou à cabeça, sacudiu a cabeça e deu um passo adiante, rompendo a conexão com Kog.

Kog parecia tomar a iniciativa como uma provocação pessoal e uma vez mais colocou um braço na cintura de Jimmy.

Na parte dianteira do cenário, Archer mostrou seus créditos de acesso ao palco e gritou ao ouvido de um guarda. “Leve-me lá em cima.”

O guarda assentiu com a cabeça e levou a Archer ao palco. Archer não importa uma merda, onde estava de maneira nenhuma ia deixar que Kog incomodasse a seu amante em frente de uma arena cheia de fãs.

Embora Kog tivesse dez centímetros, a mais, e quinze quilos mais pesado, Archer levou dois segundos para pôr ao homem de joelhos. Ficou vendo a Kog, com os olhos de vingança se tentava tocar Jimmy outra vez.

Terminando à canção, Jimmy aproximou e agarrou o braço de Archer. “Já conheceram ao meu companheiro, Archer?” Perguntou à multidão.

Sempre profissional Jimmy tratou de suavizar a tensa situação. Archer saudou os fãs e permitiu a Jimmy que lhe desse um profundo beijo. Que demônios, estaria pensando em deixar que seu ciúme se mostrasse para metade das pessoas de um show?

Archer rompeu o beijo e viu os olhos azuis escuros de Jimmy. “Sinto muito.” disse contra a boca dele.

Jimmy sorriu e beijou uma vez mais. O segundo beijo foi mais curto, mas tão quente como o primeiro. Jimmy elevou o braço para assinalar à banda. Archer saiu para seu banquinho, enquanto o show retornava.

Os braços cruzados e a cara vermelha de Benny não demonstravam nada bom para a conversa que Archer sabia que era inevitável. Por sorte, tinha recebido uma chamada de Seb minutos, antes que Jimmy subisse ao palco.

“Que demônio foi isso?” Gritou Benny.



Archer inclinou até que esteve cara a cara com o empresário de Jimmy. Queria fazer frente à Benny com o que ele tinha descoberto, mas precisava falar com Jimmy antes. “Será melhor manter a Kog em uma correia.”

“Ou o que? Quem acredita que é?” Bufo Benny.

Archer entreabriu os olhos. “Sou o homem que gostaria de lhe chutar o traseiro. Não me irrite, filho de puta.”

A canção terminou e Jimmy deu boa noite a seus fãs. Archer afastou sua atenção do suarento, gerente com a cara vermelha, quando a mão de Jimmy chegou à parte baixa de suas costas.

Archer levantou e virou para Jimmy. Sabia que seu amante tinha que retornar para as duas últimas canções, mas primeiro Archer precisa assegurar de que Jimmy não estava zangado com ele. Abriu a boca para pedir perdão, quando se inclinou Jimmy e colocou a língua dentro.

Depois de um momento em que a língua explorou a boca de Archer, Jimmy separou e sorriu. Archer deixou escapar um suspiro de alívio. O resto da noite tinha sido uma merda, mas ao menos ele e Jimmy estavam bem.

Jimmy deu no traseiro de Archer um apertão, antes de subir ao palco uma vez mais.



Logo que as luzes apagaram pela última vez, Jimmy viu a Kog soltar seu violão e ir em direção a Archer. Oh maldição. Kog não tinha idéia de quem era realmente Archer, e Jimmy sabia que Archer podia causar sérios danos ao baixista.

Jimmy correu por um lado do palco, logo chegou com Kog. “Alto!”

Kog virou com a cara brava. “Não vou deixar a seu pequeno brinquedo sair com essa merda. Humilhou-me.”

“Eu pensei que tratou de fazê-lo comigo? Perguntou Jimmy.



“Sentia o momento, amigo. À multidão adorou.” explicou Kog, tratando de defender suas ações.

“Nunca ponha suas mãos sobre mim outra vez. Entendeu?” Jimmy aproximou e deteve a Archer, antes que pudesse saltar sobre Kog.

“É afortunado de que não rompi seu maldito braço.” Archer lançou contra Kog, enquanto Jimmy envolveu seus braços ao redor dele.

Jimmy viu os olhos de Archer. “Vamos, está de acordo?”

Archer olhou de Jimmy a Kog e vice-versa. “Bem.”

Quando chegaram à porta de atrás, Archer fez um gesto ao segurança que esperasse. “Fique aqui, enquanto vou por meu carro.”

A grande segurança se estava convertendo em uma enorme dor no traseiro. Apesar de que entendia a necessidade de ir ao seguro, estava cansando de caminhar entre guardas todo o tempo. “Rápido. Quero sair daqui.”

Archer sorriu. “Preparado para nadar nu?”

“Algo assim” respondeu Jimmy.

Archer saiu pela porta e Jimmy se tornou para trás contra a parede. Não podia esperar a ver Archer todo molhado e nu na piscina.

O som de dois disparos retumbou nos ouvidos de Jimmy. “Archer!”



Capítulo Seis

Logo que Archer dirigiu ao estacionamento, o pêlo na parte posterior de seu pescoço se arrepiou. Ele parou e inspecionou a zona. As vozes que se ouviam eram dos assistentes do show abandonando o local ao ar livre.

Depois de um momento, seguiu para seu carro. Tinha estacionado em um lado próximo ao lugar assegurando-se de não ter necessidade que lutar contra a multidão. O guarda de segurança viu seus créditos, antes de abrir a porta. “Obrigado, homem.”

“Tenha uma boa noite, senhor.”

Archer estava tirando as chaves de seu bolso, quando sentiu que algo golpeava seu braço. As chaves saíram voando da mão pela força do impacto, soando contra o chão debaixo de seu carro. Não foi a não ser até uma fração de segundo depois do impacto que ouviu o disparo. A bochecha de Archer chocou contra o espelho lateral em sua queda.

Em questão de segundos estava lutando para chegar a suas chaves. Tinha que chegar a sua pistola. Deveria ter pensado melhor que não devia deixá-la no carro, mas colocava a Jimmy incômodo. Agora dispararam e em um estacionamento aberto sem uma maneira de se defender.

Ouviu o som de pés que corriam e fez gestos com o braço. “Vinhão de lá!”

Os guardas de segurança, a maioria deles policiais fora de serviço, correu para o extremo oposto da praça do estacionamento. Archer conseguiu achar suas chaves. Golpeou o chaveiro bem a tempo que outro grupo de guardas de segurança o rodeasse.

“Sente-se, senhor. Uma ambulância está chegando.”

“Onde está Jimmy? Está bem?” Perguntou Archer, aplicando toda a pressão à ferida de bala como conseguiu.

“Quem?” perguntou um dos guardas.

“Jimmy! Keifer Zane! Está seguro?” Perguntou Archer de novo.



“Ele ainda está dentro do edifício, embora os meninos estejam tendo dificuldades para mantê-lo nessa posição.”

Archer assinalou o rádio do guarda. “Tragam-no comigo.”

“Você deve deitar-se.” disse o guarda, tirando o rádio de seu cinturão. “Hey, Gary? Coloque a Keifer Zane no rádio.”

Archer podia ouvir as sirenes que vinham para eles, mas precisava assegurar-se que Jimmy estivesse bem primeiro.

“Archer?” Disse Jimmy entrando em pânico. “Está ferido?”

“Só um arranhão em meu braço. Estarei bem, mas tenho que ir ao hospital. Ouça bebê, necessito que chame a Tony e que te recolha com o ônibus. Eu programei seu número em seu telefone. Faça-me um favor e pede que te leve até o estacionamento mais próximo do departamento de polícia. Fique lá e espere por mim.”

“Não.” Jimmy começou a discutir. “Vou contigo.”

“Não pode. Não é seguro.” Archer fechou os olhos. O que aconteceria se Jimmy estivesse estado com ele no estacionamento? “Necessito que esteja a salvo, amor. Por favor.”

Vários carros de polícia e uma ambulância chegaram à porta aberta. O ruído era ensurdecedor. “Tenho-me que ir, mas prometa que vai fazer como falei.”

“Deixe-me falar com alguém mais.” disse Jimmy.

“Eles dirão o mesmo. Deixe-me fazer o meu trabalho. Já estraguei duas vezes esta noite. Não quero que sofra por minha incompetência.”

“Nem sequer diga algo assim.” Jimmy arreganhou. “Dê seu telefone celular a um dos policiais. Eu vou usar para chamar a sua família.”

Archer começou a discutir, mas Jimmy estava certo. Se seus pais focassem sabendo que tinha sido ferido e não os chamaram, nunca o perdoaria. “Está bem, mas te assegure de lhes dizer que estou bem.”

Archer permitiu aos paramédicos que o levassem em uma maca. “Tenho que ir, mas te vou ver logo.”



O guarda de segurança tomou seu rádio de volta. A expressão do rosto do homem era sombria. Archer estava seguro do que sentia. Tinha sofrido coisa pior e conseguido as superar.

“Tira meu telefone do bolso dianteiro e dá a Keifer.”

O paramédico deu um olhar de desgosto, mas não perguntou. “Tem que ficar quieto, senhor.”

“Só tento fazer meu trabalho.” murmurou, dando-se patadas a si mesmo por não deter a Mark durante o concerto.



Com as mãos tremula, Jimmy golpeou a marcação rápida. Odiava estar sentado nesse ônibus, enquanto que Archer poderia estar lutando por sua vida.

“Seb. Sou Jimmy. Dispararam em Archer.” desatou a dizer.

“O que? Que tão grave é?” Perguntou Seb.

“Não sei. Fez-me prometer que não iria ao hospital. Sei que recebeu um disparo no braço, mas isso é tudo. Acabo de falar por telefone com seus pais. Estão a caminho para lá.”

“Está em Phoenix, verdade?”

“Sim. Meu chofer me levará a estação de polícia. Archer disse que estacionasse o ônibus e esperasse por ele.”

“Estou de acordo com ele. Fica tranquilo, irei agora ao aeroporto. Uma vez que esteja em Phoenix, levarei você para ver Archer, se ainda não teve alta.”

Jimmy suspirou. “Obrigado.”

“Tente de não se preocupar. Archer é um pequeno bastardo duro.”

Jimmy sorriu, recordando a forma em que Archer tinha dominado a Kog anteriormente.

“Sim, sei.”

Seb desligou, e Jimmy chamou imediatamente a Benny.

“Benny.”



“Necessito que cancele minha excursão até novo aviso.”

“Não é possível.”

“Bom, faz o possível. Dispararam a Archer.” Jimmy levantou e começou a caminhar para trás e adiante.

“A menos que esteja morto, não cancelo.”

Jimmy tirou o telefone de seu ouvido. Tinha ouvido a Benny corretamente? “Que merda? Não estou pedindo sua permissão, filho de puta insensível. Estou dizendo. Cancela a maldita excursão ou a faz você mesmo.”

Jimmy pôs fim à chamada, antes que Benny pudesse dizer algo mais. Tal como esperava, seu telefone começou a soar imediatamente. Fez girar o telefone para que vibrasse e o guardou no bolso. Teria apagado a maldita coisa, mas os pais de Archer tinham prometido chamar quando tivessem notícias.

Abriu o refrigerador e colocou a mão para tomar uma bebida, surpreso de ver uma só garrafa na prateleira. Jimmy tomou a garrafa meio vazia e sacudiu a cabeça. Ele mesmo recordou de dar uma bronca a Archer quando o visse.

Jimmy tirou a tampa e bebeu um bom gole, antes de levar a garrafa ao sofá. Perguntou se devia chamar um dos membros da banda. Embora depois do acontecido antes, duvidava de que algum deles quisesse falar com ele. As coisas entre ele e seus companheiros estavam tensas desde que o mundo inteiro ficou sabendo de sua sexualidade. Não tinha dúvida de que a situação seria ainda pior depois do que aconteceu com Kog no palco.

Atirou a garrafa vazia no cesto de papéis de reciclagem antes de tirar o telefone de seu bolso uma vez mais. Quanto tempo tinha passado desde que tinha falado com a mãe de Archer? E por que não se encontrava na estação de polícia ainda?

Jimmy tratou de levantar para perguntar a Tony, mas caiu de novo no sofá com sua vista imprecisa. Sacudiu a cabeça, tratando de limpar sua vista. Maldição. Tirou seu telefone do bolso e marcou o número.

“9-1-1 operador. Qual é a natureza de sua emergência?”



Essas foram às últimas palavras que Jimmy ouviu antes que seu mundo ficasse negro.



Com quatorze pontos de sutura para fechar a bochecha e gaze ao redor de seu braço, Archer vestiu sua roupa.

“O que está fazendo?” Perguntou sua mãe.

“Prometi a Jimmy que me reuniria com ele na estação de polícia.” respondeu Archer enquanto lutava por desatar a bata de hospital.

“Recebeste um disparo, filho. Acredito que deveria descansar e tomar com calma até que o médico desse a alta.” disse Keith.

Archer viu seu pai. “Estou bem. Sério. O médico disse que é uma ferida limpa, e voltando a aparecer em um par de dias para a revisão de infecção e dos pontos, eu deveria estar bem.”

Archer acabava de tirar a bata, quando Seb entrou no pequeno quarto.

“Sinto muito.” Seb se deu a volta, dando privacidade a Archer. “Venho da estação de polícia e o ônibus não está. Tentei chamar a Jimmy, mas ninguém respondeu.”

Com o uso de um só braço, Archer estava frustrado. “Mãe, pode me ajudar?” Perguntou antes de dirigir a Seb. “Tentei meu telefone?”

Seb assentiu. “Não responde.”

“Pode dar a volta.” disse Archer a seu chefe uma vez que suas calças estavam em seu lugar. “Tenho o número de Tony na carteira.”

“Quem é Tony?” Perguntou Seb.

“O condutor temporário que se uniu a nós em Las Vegas.” Archer viu seu pai. “Mãe, sabe onde está minha carteira?”

Nancy inclinou e esvaziou a bolsa de plástico na cama do quarto de emergências. Entregou a carteira a Archer e começou a pôr as meias três - quartos.



Archer entregou a carteira a Seb. “Deve estar justo aí.”

Seb extraiu uma folha de papel e seu telefone antes de devolver a carteira.

Archer conteve a respiração enquanto Seb começava a marcar o número. “Três e zero três? Onde está o código de área?” Perguntou Seb.

“Não sei. Se ele responde me dê o telefone.”

A cabeça de Seb sacudia com força. “Seb dê-me isso. Seb entregou o telefone a Archer. “Agressivo filho de cadela.”

Esse não se ouvia nada como Tony. Archer tomou o telefone. “Tony?”

“Prefiro o nome de Mark.” disse Tony.

O sangue de Archer gelou. “O que está passando? Onde está Jimmy?”

“Keifer está bem. Pensei deixá-lo dormir em nossa cama.”

Archer fechou os olhos, enquanto tratava de controlar sua ira. Gritar a Mark não ia fazer nenhum bem a Jimmy. “Por favor, não faça nenhum dano.” suplicou.

“Machucar? Por que teria que fazê-lo? Amo-o, e algum dia me amará, também. Eu o sei.”

Archer deixou escapar um suspiro de alívio. Mark pode ser demente, mas ao menos ele não era violento. É obvio que tudo poderia mudar se Mark pensasse que alguém ia levar a Jimmy longe dele. “Deixa-me falar com Keifer? Eu gostaria de me despedir dele.”

“Não. Disse que estava dormindo. Além disso, teria que parar o ônibus, e temos um longo caminho por percorrer.”

Estava na ponta da língua de Archer perguntar aonde iriam, mas ele não queria assustar a Mark. Podia seguir a pista, mas necessitava a equipe adequada. “Pode pedir que me chame quando acordar?”

“Perguntarei, mas não te surpreenda se ele não quiser falar contigo. Estamos tratando de começar nossa nova vida juntos. Vou convencer de que deixe atrás o passado para que possamos seguir adiante. Realmente não há nada mais que dizer.” explicou Mark antes de finalizar a chamada.



Archer tirou o telefone de seu ouvido. “É Tony... Mark.” Archer sacudiu a cabeça. “O tipo esteve, todo este tempo frente a meus malditos narizes desde que saímos de Las Vegas.”

“Acalme-te.” advertiu Nancy. “Não vai ajudar a ninguém se começar a sangrar de novo.”

Archer estendeu a mão. “Onde está minha camisa?”

“No lixo.” disse-lhe Keith.

Archer ficou de pé. “Muito bem. Tenho que ir à casa de todos os modos.” Olhou a Seb. “Pode me levar a minha casa? Jimmy tem meu telefone, o que significa que posso seguir a pista, mas preciso chegar ao meu computador.”

“Somente vai sair caminhando daqui?” Perguntou Seb.

“Maldição. Vou retornar para a revisão, mas não há nada mais que podem fazer por mim de todos os modos.” Archer se dirigiu a seus pais. “Sinto havê-los preocupado, mas estou bem.”

Nancy moveu a cabeça e franziu os lábios de modo maternal que Archer sempre odiou. Nada do que pudesse dizer ia fazer trocar de idéia e obviamente, sabia.

“Chame-nos quando o encontrar.”

“De acordo.” inclinou-se e deu a sua mamãe um beijo rápido na bochecha. “Pensamentos positivos.”

Nancy sorriu.

Era algo que sempre havia dito a ele quando estava crescendo, e ainda repetia as palavras quando se sentiu afligido. Nunca tinham sido necessários mais que neste momento.



Com uma mão, Archer marcou seu número de telefone móvel no programa do computador. “Não vai ser exato, é obvio, mas deveria nos dar uma boa idéia aonde Mark se dirige.”



Seb reconheceu a declaração de Archer, enquanto continuava falando com o Mac.

“Vamos. Vamos.” Archer tamborilava com os dedos sobre o escritório, enquanto esperava a triangulação do sinal de seu telefone celular. “Bingo!”

Archer apontou para a tela de seu computador. “É pela I-40 ao leste do Gallup. Diga a Mac que está nessa direção.”

Quando Seb transmitiu a mensagem, Archer levantou e foi procurar uma camisa, abotoou um botão de baixo e o levou a cozinha para cortar as mangas. Seb apareceu ao lado de Archer enquanto ele estava tratando de colocar a tipóia.

“Necessita ajuda?” Seb perguntou, tomando posse.

“Obrigado. Mac enviou uma equipe?”

“Sim. Ele também chamou à patrulha rodoviária para seguir o sinal do telefone celular.”

Archer moveu a cabeça. “Se forem com as sirenes detrás de Mark a todo volume, vai voltar-se louco.”

“Vamos deixar Mac dirigi-lo. Esteve neste negócio há muito tempo.” Seb ajudou a Archer a colocar o resto de sua camisa.

Deu-se conta da expressão de Seb enquanto que abotoava a camisa de Archer. “O que?”

Seb tinha o olhar fixo nele. “Tem feito, não é assim?”

“O que?”

“Apaixonar-te por seu cliente.” Seb esclareceu. “Vi a revista.”

“Eu não estava de tudo lá, mas sim.” admitiu Archer.

“O que acontece com Jimmy?” perguntou Seb.

“Posso dizer que sente o mesmo por mim, quanto? Ainda não sei. Tinha a esperança de que teríamos tempo de sobra para entender as coisas.” Archer viu o relógio na parede. Não podia acreditar que fossem tão somente às quatro da manhã. Pareciam dias desde que Jimmy o tinha beijado frente a uma multidão de fãs.



Archer suspirou. Não tinha nada que ver com o tempo desde que sua relação física tinha existido. Archer começou a apaixonar-se, antes que Jimmy o deixasse para ir a casa e ajudar a sua mamãe. *Merda!* Tinha perdido tanto tempo por ser cabeça dura. Tempo que pôde ter passado nos braços de Jimmy.

“Terra a Archer.” Seb agitou a mão diante da cara de Archer.

“O que?”

“Há um vôo para Albuquerque às seis.” Seb desligou seu telefone e o fechou colocando no bolso de atrás.

“Então vamos chegar lá.” Archer começou a ir para a porta, mas parou. “Se for gritar por me apaixonar por Jimmy, faz depois de que o tenhamos de volta.”

Seb sacudiu a cabeça. “Não vou gritar, embora tenha a sensação de que perderei a um de meus melhores empregados.”

Archer começou a negar a conclusão de Seb, mas se deteve. Embora não podia imaginar a vida na estrada, tampouco podia imaginar uma vida sem Jimmy. Maldição era difícil.



A dor era como nada do que tinha experimentado nunca, um puxão no ombro de Jimmy enquanto lutava por liberar suas mãos algemadas à cabeceira. As lágrimas corriam de seus olhos e por suas bochechas, enquanto tratava de pôr seu ombro deslocado em seu lugar.

“Mark!” Gritou de novo.

O ônibus cambaleou para a direita, o que indicou que Mark ouviu.

Jimmy tentou de novo. “Por favor! Estou machucado!”

Quando recuperou a consciência, Tony tinha algemado para arrastá-lo à parte traseira do ônibus e à cama. Foi ali onde Jimmy descobriu que seu condutor, Tony era realmente seu perseguidor, Mark.



Jimmy tinha chutado a seu seqüestrador, quando Mark tinha tratado de tocar em sua parte íntima.

Mark tinha limitado a sorrir e disse: “Sei que deve estar zangado, mas já verá, vamos estar bem juntos.”

Esse foi o momento em que Jimmy sabia o instável que Mark era em realidade. Logo que Mark saiu da habitação, Jimmy tinha começado a tratar de liberar-se da cabeceira. Tinha avançado muito até que deslocou o ombro.

“Mark” tratou de gritar de novo.



No momento em que desceu do avião, Seb comprovou suas mensagens. Estendeu a mão e agarrou o braço são de Archer, atirando dele a uma parada.

“A patrulha rodoviária obrigou ao ônibus parar a uns trinta quilômetros ao oeste daqui.”

“Jimmy está bem?” Archer perguntou, com o coração acelerado pela notícia.

Seb negou com a cabeça e marcou uns números em seu telefone. “Seguem aí.” Marcou mais números e logo pôs o telefone ao ouvido. “Mac, me diga o que está acontecendo.”

Archer começou a caminhar para o estacionamento, enquanto Seb continuou com sua chamada. No exterior, viu Seb procurando as direções.

Seb assinalou à direita e nessa direção. “Muito bem, vamos estar ali em uns vinte minutos.”

“O que há dito?” Perguntou Archer.

Seb abriu a porta do passageiro de seu veículo e ajudou a Archer a subir. Archer não se incomodou com seu cinto de segurança, embora soubesse que Seb provavelmente tivesse um problema com isso.



Quando Seb colocou ao volante e saiu do estacionamento sem dizer uma palavra, Archer sabia que algo andava mal. “O que não está me dizendo?”

Seb olhou ambos os lados antes de sair do estacionamento. A patrulha utilizou pregos. “À velocidade em que o ônibus viajava, o derrubou sobre seu lado. E virou.”

“Maldição!” Archer disse. “Deveriam ter sabido.”

“Não ouvi nada, mas sabem que o condutor conseguiu passar à parte traseira do ônibus.” Seb olhou a Archer. “Acho que Mark tem uma arma.”

Archer balançou com a cabeça e acenou com o braço. “Ele tem, a menos que ele fez isto com um atirador de ervilhas.”

Com os olhos ainda no caminho, Seb inclinou e apertou a coxa de Archer. “Nós vamos tirá-lo de lá.”

“Não ouviram nada do interior do ônibus?”

Archer não podia imaginar o que Jimmy devia estar passando.

Seb soltou a perna de Archer e pôs as duas mãos no volante. “Nada. Nicco esteve tratando de falar com Mark usando um megafone, mas até agora nenhuma resposta.”

“Quanto mais tempo Mark ficar lá, mais desesperado vai estar. Devem entrar.”

“Não se pode. O ônibus caiu sobre seu lado direito. A única maneira é através da porta do condutor, mas está fechada. Rompendo a janela alertaríamos a Mark.”

Archer colocou a mão no bolso e notou o molho de chaves, tocou e soou a frente de Seb. “Vou entrar”

“O inferno que o fará. Só tem o uso de um braço.” argumentou Seb.

“Tivesse deixado de resgatar a Jared?” Perguntou Archer. Tinha estado ali, quando tinham encontrado a Jared, enquanto estava agasalhado na cabine de seu seqüestrador.

“Não. Estou seguro de que estaria como um touro furioso, mas esperaria que um amigo me ajudasse a ver o engano de minha conduta. O objetivo principal é conseguir tirar Jimmy vivo. Vocês dois podem jurar seu amor eterno um ao outro, uma vez que esteja a salvo.”



Saber que Seb tinha razão, e admiti-lo era duas coisas diferentes. Archer ficou tranqüilo até que se aproximou do posto de controle.

Seb baixou o guichê e tirou seus créditos. “É o guarda-costas de Keifer Zane.” Seb disse aos patrulheiros.

O patrulheiro assentiu e assinalou um dos carros. Abriram uma parte para que Seb passasse. “Obrigado.”

Era só outro quilômetro, antes que Archer visse o ônibus. Parecia uma grande baleia negra, tombada sobre um lado. Tinha que haver ao menos oito carros de polícia, junto com muitos outros, alguns deles pertencentes aos três sócios da agência de Proteção.

Seb estacionou detrás de um carro camuflado e ambos saíram. Archer acomodou sua tipóia, e iniciaram seu caminho para o grupo de homens reunidos.

“Tenho as chaves.” disse Archer a Mac.

“Dá a Michael.” respondeu Mac, indicando a um homem com um colete, com as palavras escritas em dourado FBI em sua boina de beisebol azul escuro.

Archer fez o que lhe indicou. “Vai entrar?”

Michael assentiu.

“Deverei a vida, se trazer Jimmy com vida.” Archer aproximou com seu braço são para estreitar a mão do homem.

“Farei o melhor que possa senhor” respondeu Michael.

Archer indicou a chave que abrisse a porta do condutor, assim como a porta da parte principal do ônibus. “Quando falei com Mark antes, disse que Jimmy estava na cama. Isso é na parte traseira do ônibus.”

“Certo.”

Archer deu a Michael uma inclinação de cabeça, pouco antes de caminhar de retorno ao lado de Mac, Nicco e Seb.

“Como vai?” Nicco perguntou, vendo a atadura na bochecha de Archer.



“Bem.” Archer protegeu os olhos do sol da manhã. Seus amigos tinham boas intenções, mas Archer não queria falar.

Tinha cometido enganos ocasionais ao longo de sua carreira, mas nunca havia fodido da maneira que o tinha feito com Jimmy. Archer sabia que suas ações o perseguiriam sempre.

Nicco começou a falar com Mark através do megafone, tratando de fazer tanto ruído como fora possível. Archer conteve a respiração, enquanto Michael lentamente sentou na parte dianteira do ônibus.

“Por favor, que este bem.” murmurou para si mesmo uma e outra vez até que ouviu um só tiro que rompia o ar fresco da manhã.

Momentos mais tarde, Michael apareceu sua cabeça pela janela do condutor. “Necessito de médicos.”

Todo mundo parecia mover-se ao mesmo tempo. Os paramédicos, que tinha estado de pé ao lado, correram para o ônibus derrubado.

“Alguém traga algo para tirar estas janelas!” Michael gritou.

Archer dirigiu para o ônibus, enquanto um dos patrulheiros arranjou um porrete ao Michael. “Como está Jimmy?”

Michael se deteve no processo de subir a um lado do ônibus, que em realidade era a parte superior, olhou para baixo a Archer. “Está vivo.”

Archer não podia ler a expressão do rosto de Michael. Está vivo! Isso podia significar muitas coisas Qual seria? Estava Jimmy bem? Estava ferido? Estava sangrando? Archer começou a caminhar. Tudo nele gritava que subisse pelo lado do ônibus e comprovasse a Jimmy por si mesmo, mas sabia que não podia fazê-lo com um braço machucado.

Com a grande janela da área principal do ônibus em pedacinhos, os paramédicos passaram através de uma abertura muito maior com uma maca portátil.

O olhar de Archer se concentrava na maca. Necessitam para Mark ou Jimmy? Ou para os dois? Em questão de minutos o ônibus estava lotado pelos agentes, os trabalhadores de emergência e patrulheiros. Archer acreditou ouvir Jimmy chamá-lo por seu nome.



"Jimmy!" Gritou Archer, esperando que seu amante ouvisse. Esperou uns segundos, a escutar uma resposta. O único que ouviu foi o pára-brisa dianteiro estalar. Archer correu à frente do ônibus para ver o que estava acontecendo. Um corpo estava sendo transportado gemendo em uma maca pela porta que separava a sala principal do condutor. "Jimmy?"

"Archer."

Embora ilegível. Tinha certeza que escutou seu nome. Uma mão nas costas foi o primeiro indício de que não estava sozinho. Jogou uma olhada a Seb. "É ele, o estão levando."

Michael, junto com um dos paramédicos, subia pelo pára-brisa quebrado, sem soltar a maca.

Archer deu um passo adiante, mas não o suficiente para ficar no caminho. O primeiro olhar de Jimmy o deixou sem fôlego. Esforçou-se por respirar um pouco, enquanto via o homem retorcer-se e gritar. "Estou aqui." disse Archer a Jimmy.

Jimmy girou a cabeça e viu Archer brevemente antes de gemer de novo.

"O que acontece? Archer perguntou a um dos paramédicos.

"Foi algemado à cabeceira. Ele tem o pior deslocamento de ombro que vi."

"Não pode colocá-lo novamente em seu lugar?" Perguntou Archer.

O paramédico sacudiu a cabeça. "Tem mais machucado que um deslocamento. Vai necessitar uma cirurgia."

Uma vez que Jimmy estava livre do ônibus, Archer roçou a mão pela bochecha de Jimmy. "Eu gostaria de poder deter sua dor, amor."

"Fica comigo." disse Jimmy entre gemidos.

"Farei. Vou estar ao seu lado."



Capítulo Sete

“Bem, bom dia, dorminhoco.” Archer estendeu a mão e afastou o escuro cabelo da frente de Jimmy. “Como se sente?”

Doía todo o corpo, mas ele não queria queixar-se, sobre tudo quando Archer tinha recebido um disparo. “Dói, mas está bem.”

“Benny esteve aqui ontem à noite.” informou Archer.

Jimmy fechou os olhos e assentiu com a cabeça. “Não há dúvida que para ver quando estaria preparado para voltar à turnê.”

“Em realidade, acredito que se preocupou realmente.”

Jimmy abriu os olhos e viu seu amante intrigado.

“Bem, perguntou quanto tempo demoraria em se recuperar, mas antes disso parecia genuíno.”

Tratar com Benny era algo que Jimmy não estava de maneira nenhuma esperando. Tinha decidido no dia anterior que algo teria que mudar. Agora era o momento de averiguar o que. “Averiguou de onde Benny obteve o dinheiro para os subornos?”

Archer apoiou os antebraços no colchão e deu rapidamente um suave, mas profundo, beijo. “Assim me sinto um inferno muito melhor.”

Jimmy sorriu. Sentia-se melhor, também, mas por que Archer evitou sua pergunta. “Benny?”

Archer suspirou. “Estamos seguros de que não ganhou. Ele era conhecido em toda a cidade de Kansas como um vigarista de bilhar entre outras coisas. Infelizmente, não parece ser uma coisa com a que possamos negociar com ele.”

“OH.” Jimmy mordeu o lábio inferior. Tinha esperado...



“Você pode ainda dizer-lhe para sair, você sabe? Você teve a coragem de ser você mesmo para milhões de fãs. Você não acha que ganhou o direito de viver a vida sobre os termos que quer?”

Definitivamente era algo que tinha que pensar. “O problema é que era realmente um bom empresário. E não queria tratar com esse lixo todos os dias. Só quero decidir.”

Archer beijou a bochecha de Jimmy. “Então diga isso. Renegocia o contrato que tem com ele ou algo assim. Se não gostar, despede-o.”

“Eu não gosto de viajar, ir de cidade em cidade, vivendo em um ônibus. É um horror. Mas com toda a merda da pirataria em curso, é a única maneira de ganhar dinheiro.”

“Bom, não será capaz nem sequer de pensar em retornar à excursão, durante ao menos dois ou três meses. Isso nos dá tempo de sobra para fazer cálculos.”

Jimmy assentiu. Quando o ônibus bateu o ombro deslocado levou a pior parte de seu peso até que foi capaz de conseguir por seus pés debaixo dele. Nunca poderia ter imaginado que tal dor existia. Ainda podia ouvir seus próprios gritos ecoando através do ônibus ao sentir seus tendões e ligamentos romper-se.

Mark tinha ajudado em realidade liberando-o das algemas. Por desgracia, Jimmy tinha estado com tanta dor, que não tinha sido capaz de dominar a seu raptor. No lugar, aceitou o apoio devotado de Mark.

“Sei que Mark estava doente, mas realmente acredito que estava tratando de me proteger ali ao final.” Apesar de que estava feliz de estar longe de Mark, não queria que o desequilibrado homem tivesse morrido.

“Mark tinha uma arma.” disse Archer. “Quando apontou com a pistola a Michael, ele não teve mais remédio que disparar.”

“Sei.” Jimmy assentiu. “Só desejo que não tivesse ocorrido dessa forma.”

Archer inclinou e beijou a Jimmy de novo. “Estivesse louco ou não, Mark tinha estado planejando durante muito tempo. Era um homem inteligente que sabia como manipular as pessoas para que dessem o que queria. Falei com a empresa que o enviou a substituir a David.”



Merda. Isso lhe recordou. “Como está David?”

“Vai ficar bem. Ele sofreu um misterioso caso de intoxicação alimentar grave. A agência acreditou na sorte que um dos condutores substitutos estivesse tão perto e pudesse substituí-lo. Ninguém sabia que Mark tinha planejado tudo.”

Estudando os perfeitamente esculpido rasgos do homem a sua frente, Jimmy tratou de reunir um sorriso. “Está bem? Aparece muito cansado.”

“Estou. Tivemos um par de dias um pouco duros. Tenho um quarto, mas não podia dormir. Percebi que preferiria estar contigo, inclusive se isso significava estar sentado em uma cadeira incômoda durante toda a noite.”

“Quando acredita que me deixarão sair? Essa grande cama tua sonha realmente bem.”

“Poderia ser tão pronto como hoje. É obvio repousará por uns dias. Seb nos ofereceu uma habitação em sua casa até que possa viajar.”

Jimmy franziu os lábios. “Sério? Assim posso estar na cama com você em tão poucas horas?”

Archer riu entre dentes. “Não te faça ilusões. Provavelmente não estará pronto para uns amasso por ao menos uma semana.”

“É um desafio?” perguntou Jimmy.

A porta abriu e Seb entrou na habitação. “Falando do diabo.” saudou Archer ao seu chefe. “Acabo de dizer a Jimmy que é o suficientemente bom, para nos oferecer uma habitação.”

Seb sorriu e voltou com um sutil tom de vermelho. “Não é unicamente por motivos altruístas. Jared está emocionado de te conhecer. Entretanto vivemos fora da cidade e é realmente pacífico, justo o que receitou o doutor.”

Jimmy pensou que seria agradável para relaxar em uma casa por uns dias, sobre tudo com Archer ao seu lado. Viu seu amante. “Está de férias, verdade?”

Archer lançou um olhar a Seb, antes de ver de novo a Jimmy. “Sim.”



Jimmy perguntou o que era que Archer não lhe dizia, mas ele não queria entrar nisso diante de Seb. Ainda ficava por fazer frente à Benny. “Quer me fazer o favor de chamar Benny? Eu gostaria de falar com ele antes de ir.”

“Está seguro de que quer fazer isto?” Perguntou Archer.

“Não, mas quero tirar isso de cima.”

Fazendo caso omissa da presença de Seb, Archer inclinou beijando a Jimmy, colocando a língua em profundidade. “Vou estar aqui contigo se quiser que o esteja.”

“Sempre” respondeu Jimmy.



Jimmy viu o homem ao seu lado. Apesar de que Archer escapou ao escritório com o Seb, Jimmy realmente desfrutava da companhia de Jared. “Vou me arrepender de deixar este lugar.”

Jared olhou ao redor do quarto ensolarado e assentiu. “É bonito, verdade? Nunca em um milhão de anos sonhei que viveria em um lugar como este.”

Revolveu o estômago de Jimmy, quando Archer tinha falado do passado de Jared e como Seb tinha ajudado a Jared a sair de sua concha. A casa que Seb e Jared se mudaram era bonita, mas não era a que Jimmy se referia. Era confortável, igual o seu lar de infância. Gostava da casa de Archer, mas em realidade não sentia que vivia lá. Perguntou se tinha algo que ver com Archer, que sempre estivesse viajando por trabalho. Como seria se os dois se estabelecessem juntos? Poderia Archer incluso estar disposto a deixar seu trabalho?

“Um centavo por seus pensamentos?”

Jimmy sorriu a Jared. “Só pensava no cômodo que me sinto nesta casa. Perguntava se alguma vez terei um lugar que se sente como meu lar.”

As sobrancelhas de Jared se uniram. “Um, perdão por perguntar, mas tem dinheiro, verdade?”



“Sim, tenho um pouco disso.” respondeu a Jimmy realmente.

“Assim por que não compra uma casa.”

“Estive pensando nisso.”

Jared tinha vivido com Seb durante vários meses, assim que talvez fosse uma boa pessoa a que pedir informação.

“Sabe quanto tempo habitualmente está Archer ocupado, em seu posto de trabalho?” Perguntou Jimmy.

Jared arranhou a parte superior da cabeça. “Não, não realmente. Imagino que depende do trabalho. Alguns, como o teu, até que se passe a ameaça iminente, enquanto que outros podem ser muito mais curtos. Acredito que fazem um montão de trabalho de vigilância, quando gente importante chega ao país.”

Jimmy estava guardando tudo, quando Jared inclinou sobre a cama e pôs uma mão sobre seu braço.

“Quer estar com Archer?” Perguntou Jared.

“É obvio que sim. Mas nossas vidas são tão diferentes. Não sei como seria possível.”

Jared se encolheu de ombros. “Suponho que só tem que decidir o que é realmente importante para você.”



Archer conteve a respiração, enquanto esperava por Mac. Tinha esperado que Mac chamasse para reunir-se antes, mas é evidente que seu chefe queria esperar até que se dirigisse à cidade. Durante toda a manhã se perguntou se o desemprego estava em seu futuro imediato.

“Então como está agora?” Perguntou Mac, enquanto tomava assento detrás de seu escritório.

Archer fez um gesto com seu braço. “Estarei perfeito em duas semanas. Pensei levar a Jimmy de volta a Phoenix comigo.”



Mac assentiu e apoiou os antebraços na mesa, colocando-se mais perto de Archer. “Então, o que?”

Essa era a pergunta do milhão. Archer ainda não sabia. Decidiu ser completamente honesto. “Não sei.”

“Vai seguir quando ele voltar para a excursão?” Perguntou Mac.

“Não sei. As coisas não chegaram a esse ponto.”

A boca de Mac se inclinou para cima em um sorriso meio sexy. “Está tratando de me dizer que não conhece seus sentimentos para com Jimmy?”

Archer sabia como se sentia com Jimmy, mas não haviam ainda discutido sobre um futuro juntos. “Eu...” Archer respirou fundo antes de continuar. Não era fácil para ele admitir uma debilidade, especialmente ao homem que assinava seu recibo de salário. “Não sei o que sente por mim.”

Mac sentou em sua cadeira e abriu sua gaveta superior do escritório. Lançou a cópia da revista Rolling Stone sobre a mesa e cruzou os braços com um sorriso de satisfação em seu rosto.

Archer nem sequer abriu a revista. “Sim, sei. Minha mamãe me disse que meus sentimentos estavam ali para que todos o vissem.”

Mac recolheu a revista e procurou as fotografias. “Estava me referindo tanto a sua expressão como a de Jimmy.” Deu-lhe a revista aberta.

Archer tomou a revista Rolling Stone e tratou de concentrar-se no rosto de Jimmy. Estava tão envergonhado de suas próprias óbvias emoções, quando sua mamãe tinha mostrado as fotos, que não tomou tempo para ver Jimmy.

Archer inclinou a cabeça para um lado, enquanto via a cara de Jimmy. Definitivamente, podia ver a luxúria. Jimmy se via como se estivesse a ponto de entrar em suas calças, mas um pouco mais profundo que a luxúria? Não. Deixou a revista de novo no escritório. “Sinto muito. Não vejo outra coisa, que o que um homem experimenta diante do toque de outro homem, pela primeira vez em quinze anos.”



Mac tensionou a mandíbula. “Talvez não possa ver porque não te permite acreditá-lo.”



Com uma boina de beisebol colocada na cabeça e a barba de dois dias nas bochechas, Jimmy conseguiu atravessar o aeroporto sem que ninguém o reconhecesse. Os tablóides estavam tendo um dia de campo com o seqüestro e posterior morte de seu perseguidor.

Archer via seu amante, enquanto tratava de acomodar-se no pequeno assento. Tinha discutido com Jimmy sobre os assentos. Jimmy provavelmente poderia viajar em primeira classe se informava à aeromoça quem era realmente, mas ele não quis ouvir falar disso.

“Está seu ombro bem?” perguntou-lhe.

Jimmy sorriu. “Tenho ódio pelos aviões. Por que acredita que vou de ônibus por todo o país?”

“Poderíamos ter alugado um automóvel e conduzir.” disse Archer.

“Não. Prefiro sofrer uma hora e quinze minutos de vôo.” Jimmy baixou a cortina da janela e fechou os olhos. “Talvez durma, não me incomode tanto.”

Archer entrelaçou seus dedos com os de Jimmy. Olhou ao seu redor, surpreso de não ver ninguém chamando a atenção. Seria uma história completamente diferente se soubessem quem era Jimmy, mas no momento, eram dois estranhos voando a Phoenix.

Quando o avião decolou, Jimmy estava roncando brandamente, com a cabeça apoiada no ombro de Archer. Archer tivesse gostado de tirar a boina, para que ao menos pudesse ver a cara de seu amante dormir durante a próxima hora. Em troca, quando via para baixo se encontrava com uma boina da marinha.

À medida que o vôo transcorria, os pensamentos de Archer viajaram de retorno a sua reunião com Mac. É surpreendente que seu chefe não se zangou. Archer imaginou que tinha muito que ver com a própria felicidade pessoal de Mac.



Talvez Mac tivesse razão, possivelmente porque tinha medo de que alguém como Jimmy pudesse amá-lo. Sua relação com Joe tinha sido tão incrivelmente diferente da que tinha tido com Jimmy. Não era que não tinha amado a Joe, tinha-o feito. Archer simplesmente não tinha adoecido por seu amante, quando não estavam juntos. Era um problema de sua parte, sabia, mas para ele estava fora da vista, fora da mente, ao menos quando se referia a sua relação com Joe.

Archer perguntava se seria diferente com Jimmy. Desde que voltou para a excursão, não tinha passado um dia inteiro longe de Jimmy. Talvez por isso pensasse que estava tão apaixonado pelo homem, que sempre estava diante dele.

Archer moveu a cabeça e pôs os olhos em seu raciocínio. A noite que ele podia ter sido capaz de passar longe de Jimmy, tinha escolhido sentar em uma cadeira de vinil junto a sua cama.

O avião golpeou uma bolsa de ar e ricocheteou. O movimento empurrou os ombros de Jimmy e se incorporou com um gemido. "Por favor, me diga que já quase estamos ali?"

Archer aproveitou a oportunidade para tirar a boina a Jimmy e lançá-la ao colo de seu amante. "Sinto muito. Ainda temos pelo menos trinta e cinco minutos mais ou menos."

"Desfrutei estar na casa de Seb. Acredito que eu gostaria de comprar uma casa no campo. Algum lugar onde possa ser Jimmy e os aldeãos não estejam ao redor de mim, porque sabem como ganho a vida."

"Têm à venda um imóvel em Marte?" Archer brincou, mas tinha visto a maneira que Jimmy tinha florescido em casa de Seb.

"Talvez Iowa ou Kansas, diabos, inclusive Nebraska se estou desesperado." Jimmy soltou uma gargalhada "Desculpa, só um pouco de humor"

Iowa? Archer nunca se teria imaginado mudar-se a Iowa. "Neva lá, não?"

Jimmy assentiu. "Quatro estações, tal e como Deus quer."



Archer mordeu a língua, antes que pudesse perguntar se ainda podia passar o inverno em Phoenix. Sabia que era muito cedo em sua relação para pensar no futuro. Seria muito melhor apreciar cada dia que tivesse com Jimmy e não sonhar com o que poderia acontecer.



“Obrigado, Seb.” Jimmy desligou e deixou cair o telefone sobre a mesa. Durante duas semanas tinha estado vivendo em um estado de felicidade só para vê-lo derrubar-se a seu redor. Tinham sido só três dias desde que tinha falado com Archer sobre a continuação de seus serviços de guarda-costas, quando a viagem começou de novo. Além de dizer: “Já veremos” Archer não tinha dado nenhuma indicação de que não queria estar com ele.

Jimmy levantou e baixou as escadas ao pátio, onde Archer estava tomando sol. Sentou-se e olhou a Archer. O termo formoso não começava a fazer justiça ao corpo de Archer. O homem era mais que músculos vigorosos e pele bronzeada.

Levou um momento a Archer, mas finalmente tirou o nariz do livro que estava lendo.
“Ouça bebê.”

Jimmy mordeu o interior de sua bochecha. “Acabo de falar por telefone com Seb.”

“Sim.” perguntou casualmente Archer.

Jimmy assentiu. “Chamou-me para me dizer que tinha que encontrar a outro guarda-costas, porque os deixou.”

Archer rodou a seu lado para fazer frente a Jimmy. Apoiou a cabeça na mão e assentiu.
“Deixei de trabalhar, mas não é necessário que encontre outro guarda-costas, e Seb sabe. Acaba de ser um imbecil.”

“Sério? Porque ele disse que estava enviando a alguém com o nome de Raven a Phoenix para reunir-se comigo.”

“Sobre meu cadáver.” Archer não deu a Jimmy a oportunidade de dizer algo mais, antes que ele pegasse o telefone e começou a marcar os números.



"A que demônio está jogando, Seb?" Ladrou Archer no telefone.

Jimmy não podia entender o outro extremo da conversa, mas sem dúvida ouviu fragmentos da mesma. Parecia como que Seb estava aconselhando a Archer. Que demônio estava passando entre esses dois?

"Isso não é seu maldito assunto." disse Archer a Seb. "Deixa que eu me preocupe comigo, de acordo?"

Jimmy tratou de concentrar-se nas poucas palavras que recolheu do extremo de Seb, mas covarde de merda, e filho de puta, não eram muito para seguir adiante. Por que é que esses homens sempre amaldiçoam mais do que falam?

"Juro que se inclusive brincar sobre enviar a Raven a proteger a Jimmy outra vez, vou voar de retorno a Albuquerque e te dar uma patada no traseiro."

Jimmy perguntou o que tinha feito Raven para que Archer o odiasse tanto. Ficou de pé e sentou na parte inferior da poltrona de Archer.

"Muito bem. Vou falar contigo na próxima semana. Dá a Jared nosso amor." Archer desligou e olhou a Jimmy.

"Que demônio foi isso?" Perguntou Jimmy.

"Raven é uma puta, e eu não quero ele em qualquer lugar perto de ti." Archer quase grunhiu.

"Muito bem. Assim se deixa o trabalho, o que supõe que devo fazer com respeito a um guarda-costas?"

Archer estendeu a mão e puxou a mão de Jimmy até que tomou a sugestão e se deitou ao seu lado. "Não o discutimos, mas eu queria te perguntar se podia ficar contigo como um noivo, não como um guarda-costas. O benefício é que também sou perfeitamente capaz de te proteger. A menos é obvio que acredite que fiz um maldito trabalho, antes e não me queira."

"Feche a boca." disse Jimmy ao homem que balbuciava frente a ele. Archer lhe deu um profundo beijo, entrelaçando seus dedos em seu cabelo. Apesar de que tinham sido duas semanas e meia desde sua cirurgia, seu ombro ainda não tinha sarado o suficiente para ter a



Archer da maneira que ele queria. Decidiu-se beijar ao homem com toda a paixão que sentia. Sua língua dançava por toda a boca de Archer, enquanto suas mãos começaram a vagar.

Jimmy alcançou sob a banda elástica na cintura de Archer para rodear seu pênis.

“Mmmm.” Archer gemeu, rompendo o beijo.

Viram-se os olhos durante uns instantes, antes que Archer sorrisse. Era o sorriso mais doce que Jimmy tinha visto.

“Amo-te.” sussurrou Archer.

Jimmy sentiu quente e emocionado. “Amo-te, também.”

Archer inclinou e deu um suave beijo a Jimmy. “Vamos para cima.”

Jimmy ficou de pé e estendeu a mão para ajudar ao homem que amava. Alguém me ama. O amor do homem morto de fome dentro dele queria saltar com os punhos ao ar em vitória, mas prevaleceu o roqueiro amável. Apoiou sua mão sobre as costas baixa de Archer, e entrou na casa.

“Você sabe que não há razão para que não te pague por cuidar de mim.” disse Jimmy.

“Não. Tenho suficiente dinheiro. Matei-me trabalhando. Possivelmente não quero pensar em nada mais que viajar por todo o país em um ônibus com o homem que amo.”

Jimmy golpeou o quadril contra de Archer. “O que vai fazer nos dez meses do resto do ano? Devido, que deixei claro a Benny que faria somente uma excursão no verão.”

Archer tirou seus shorts no momento em que entrou no dormitório e começou a trabalhar na roupa de Jimmy. “Estava pensando em tomar umas aulas de carpintaria. Sempre quis aprender como construir algo.”

“Madeira? Está louco? Isso é muito perigoso. Uma vez conheci um tipo que cortou o dedo na aula de oficina.”

Archer tirou os jeans de Jimmy e os jogou em um lado. “Aposto que é menos perigoso que disparar.”

Jimmy deixou cair para trás sobre a cama. Levantou seus pés para descansá-los na borda do colchão, abrindo aos olhos de seu amante. “Tem razão.”



Archer ajoelhou no chão e apertou a cara contra a pele enrugada das bolas de Jimmy.

Jimmy sorriu para ouvir o inconfundível som da inalação de Archer. "Lubrificante?"

"Em um momento. Simplesmente quero te agradar." Archer subiu à cama e apoiou a cabeça na parte inferior do abdômen de Jimmy. "Ainda quer uma casa no campo?"

"Sim. Não me entenda errado, este é um lugar agradável, mas em realidade não é meu gosto."

Archer levantou a cabeça e olhou ao seu redor. "Sério? Qual é seu gosto?"

As pernas de Jimmy estavam começando a sofrer câibras pelo que se moveu ao centro da cama e apoiou a cabeça sobre um travesseiro. Archer não demorou a chegar.

"Não está tratando de evitar dizer o que acontece com minha casa, verdade?"

Jimmy começou a rir. Isso é exatamente o que tinha estado tratando de fazer. "Não há nada errado em sua casa, mas esse é parte do problema. Passei anos vivendo em habitações de hotel. São muitas perfeitas. Tudo combinado. Cresci em uma casa com móveis que não combinavam. Tínhamos alguns de segunda mão de minha avó, alguns que encontramos em brechós e inclusive um par de coisas que encontrei deixado ao lado da rua no dia que o lixo..."

"Não vou sentar-me em um sofá descartado" interveio Archer.

"OH, Meu deus. É um esnobe." disse Jimmy e ficou olhando Archer.

"Não, não o sou. Somente que tenho suficiente dinheiro para comprar móveis novos que não combinam, se for necessário."

Jimmy riu e de novo com Archer ao seu lado. "Entende o que estou dizendo, verdade?"

"Quer ser capaz de pôr os pés no sofá e te arranhar a bolas, como qualquer outro homem na América."

Jimmy sentou escarranchado no colo de Archer. "Melhor que me arranhem as bolas."

Archer agachou e tomou as bolas de Jimmy. "Basta de falar."

"Exatamente o que estava pensando." Jimmy deitou sobre o peito de Archer e lhe beijou. Jimmy gemeu, quando o dedo de Archer pressionou contra seu buraco.



Empurrou as costas contra a mão de seu amante, procurando... Não... Precisando ser cheio. Cada vez que ele e Archer faziam o amor se aproximavam mais. Jimmy recuperou o lubrificante debaixo do travesseiro e o levantou. "Quer um pouco?"

Archer levantou a cabeça e pegou o pescoço de Jimmy, chupando a carne entre os dentes até que Jimmy soube que tinha sido marcado. Sorriu para si mesmo, enquanto vertia lubrificante na mão de Archer. Para quando voltou a girar, Jimmy tinha a sensação de que estaria marcado da cabeça aos pés.

O suave deslizamento dos dedos de Archer ao entrar enviou um raio de prazer através de todo o corpo a Jimmy. "Siiiiimm."

"Isso se sente bem, amor?" Archer perguntou, e adicionou outro dedo.

"Sabe que o faz. Sempre me faz sentir bem. Acredito que conhece meu corpo melhor que eu." Um toque na próstata fez a Jimmy saltar, assobiando enquanto tratava de evitar gozar. "Estou preparado."

Archer riu entre dentes. "Sei. Só estou jogando agora."

"Bom, deixa de jogar e começa a possuir-me."

Archer tirou os dedos. "Todo teu bebê."

Jimmy sorriu. Ele estava tão feliz que tinha aceitado submeter-se ao teste e atirar as camisinhas ou as câmaras de tortura, como Archer tinha começado a chamá-los.

Jimmy plantou os pés a ambos os lados dos quadris de Archer e levantou. Seu amoroso companheiro sustentava a base de seu pênis, enquanto Jimmy entrava lentamente. "OH, sim. Isso é o que necessitava."

Enquanto cavalgava seu pênis favorito, agachou-se e passou as mãos pelos abdominais de tanquinho de Archer. "É Sexy." sussurrou.

"Espero que sempre pense assim." disse Archer, enquanto envolvia uma mão ao redor da ereção do Jimmy.

"Disse a Benny que contratasse só músicos heteros a partir de agora. Não haverá mais meninos como Kog, prometo-o."



A declaração de Jimmy ganhou uma rápida sucessão de incríveis impulsos de seu guarda-costas pessoal. Não importava que título desse a Archer. No que se referia a Jimmy era seu casal.

“Amo-te.” murmurou, vendo os olhos de Archer.

O polegar de Archer pressionou contra a fenda da coroa do pênis de Jimmy, pondo-o fora em um instante. “OH, merda!” Jimmy uivava, enquanto pintou o peito de Archer com grossas linhas de esperma.

Inclusive enquanto gozava, Jimmy trabalhou seus músculos, apertando o pênis de Archer com toda a força que podia. Não passou muito tempo para que Archer seguisse a Jimmy gozando, devorando a Jimmy contra seu peito.

Jimmy inclinou a cabeça e viu a Archer. “Quero que me acompanhe a comprar o novo ônibus.”

“Por que, evidentemente, você não gosta de meu gosto em decoração de todos os modos.” Fazendo cara de choro Archer, ainda estava ressentido pelo comentário anterior de Jimmy.

“Não seja um imbecil. Quero sua opinião sobre a configuração. Sabe o que funcionava no velho ônibus e o que não?” Jimmy beijou seu caminho para os lábios de Archer e empurrou sua língua dentro de um sabor salgado.

Archer rompeu o beijo e apertou o traseiro de Jimmy. “Acredito que será melhor que mantenha um olho em você. Do contrário, ira enchendo com móveis de loja de segunda mão.”

Jimmy mordeu o lado do pescoço de Archer. “Espera e verá. Uma vez que encontremos nossa casa no país, vamos ver quem sabe uma coisa ou duas sobre como fazer de uma casa um lar.”

Archer perseguiu os lábios de Jimmy, até que capturaram com os seus. Depois de outra batalha com a língua, viu os olhos de Jimmy. “Se o lar for onde está o coração, não tenho nenhuma dúvida de que pode fazer algo em minha casa, inclusive um maldito ônibus turístico.”

Fu amo Rock N Roll
Guarda-Costas Apaixonados 03



Carol Lynne

Jimmy se aconchegou ainda mais contra Archer. Estaria perfeitamente contente de passar o resto de sua vida nos braços de seu amante. Archer estava certo. Juntos poderiam fazer uma casa em qualquer parte.